

**CLÉVERSON ISRAEL MINIKOVSKY
MARIANO SOLTYS
THIAGO ITAMAR MORAIS**

POLÍTICA

EM

QUESTÕES

Logotipo da gráfica

POLÍTICA EM QUESTÕES

POLÍTICA EM QUESTÕES

CLÉVERSON ISRAEL MINIKOVSKY

MARIANO SOLTYS

THIAGO ITAMAR MORAIS

CLUBE DE AUTORES

DIREITOS RESERVADOS

CAPÍTULO I

Introdução à política.

“O primeiro método para estimar a inteligência de um governante é olhar para os homens que tem à sua volta”.

Maquiavel

“Políticos e fraldas devem ser trocados de tempos em tempos pelo mesmo motivo”.

Eça de Queirós

“Muitas vezes é a falta de caráter que decide uma partida. Não se faz literatura, política e futebol com bons sentimentos”.

Nelson Rodrigues

Introdução à Política...

D) Thiago I. Morais: Para vocês o que é política? É possível vivela?

Cléverson: Saudações, Mariano Soltys, hermaníssimo, e professor Thiago Morais, intelectual de insofismável singularidade, a quando da consideração de seus dotes pensamentais. Perguntado sobre o que vem a ser a política, devo dizer que ela é uma atividade e uma ideologia¹ marcadamente humana. É o próprio Aristóteles² quem diz, em sua

1 Ideologia: é um conjunto de ideias ou pensamentos de uma pessoa ou de um grupo de indivíduos. A ideologia pode estar ligada a ações políticas, econômicas e sociais. O termo ideologia foi usado de forma marcante pelo filósofo Antonie Destutt de Tracy. Karl Marx ligava ideologia aos sistemas teóricos (políticos, morais e sociais) criados pela classe social dominante. De acordo com Marx, a ideologia da classe dominante tinha como objetivo manter os mais ricos no controle da sociedade. No século XX, várias ideologias se destacaram: Ideologia fascista, implantada na Itália e Alemanha, principalmente, nas décadas de 1930 e 1940. Possuía um caráter autoritário, expansionista e militarista. Ideologia “comunista”, implantada na Rússia e outros países (principalmente do leste europeu), após a Revolução Russa (1917). Visava à implantação de um sistema de igualdade social. Ideologia democrática: surgiu em Atenas, na Grécia Antiga, e possui como ideal a participação dos cidadãos na vida política. Ideologia capitalista surgiu na Europa durante o Renascimento Comercial e Urbano (século XV). Ligada ao desenvolvimento da burguesia, visa o lucro e o acúmulo de riquezas. Ideologia conservadora: ideais ligadas à manutenção dos valores morais e sociais da sociedade. Ideologia anarquista: defende a liberdade e a eliminação do Estado e das formas de controle do poder. Ideologia nacionalista: exaltação e valorização da cultura do próprio país.
(Fonte: http://www.suapesquisa.com/o_que_e/ideologia.htm, 03/05/2017).

2 Aristóteles: Notável filósofo grego, Aristóteles (384 -322 a.C), nasceu em Estágira, colônia de origem jônica encravada no reino da Macedônia. Filho de Nicômaco, médico do rei Amintas, gozou de circunstâncias favoráveis para seus estudos. Em 367 a.C., aos seus 17 anos, foi enviado para Academia de Platão em Atenas, na qual permanecerá por 20 anos, inicialmente como discípulo, depois como professor, até a morte do mestre em 347 a.C. o fato mesmo de ser filho de médico poderá ter dado a Aristóteles o gosto pelos conhecimentos experimentais e da natureza, ao mesmo tempo que teve sucesso como metafísico. Depois da primeira estadia em Atenas, ausentou-se por 12 anos, com uma permanência inicial na Ásia menor, onde se dirigiu, ainda solteiro, para uma comunidade de platônicos estabelecida em

Política, que “quem vive fora da sociedade, leia-se, sem fazer política, ou é um deus ou uma fera”. A política foi uma das invenções mais geniais da inteligência humana. Ela é uma alternativa pacífica e racional aos processos violentos. Quando Aristóteles qualifica o homem como “animal político” devo fazer uma salva: não, o homem não é animal. Justamente porque ele faz política é que ele não é animal, mas gente,

Assos (Trôade). Ali reinava então sobre Assos e Atarneio, o tirano Hérmiás, um eunuco, cuja corte passou três anos. Casou então Aristóteles com Pítias, irmã de Hérmiás. Morto este pelos persas, retirou-se Aristóteles para Mitilene. Depois do falecimento de Pítias, se casará com Hérpilis, da qual nascerá Nicômaco, a quem dedicará posteriormente o livro *Ética* a Nicômaco. Felipe II (rei da Macedônia de 356 a 336 a. C) desenvolveu o país e criou um exército poderoso. Sucessivamente foram anexadas as cidades gregas, aproveitando as velhas discórdias, derrotando finalmente Atenas e Tebas, em Queronéia (338 a.C.). Reuniu as cidades gregas em um liga, sob sua direção, no Congresso de Corinto (337 a.C.), pregando sempre a guerra contra o então grande império Persa, que já há mais de um século ocupava as cidades gregas da Ásia Menor. Ofereceu-se também uma nova oportunidade a Aristóteles, em que foi chamado em 343 ou 342 para a corte do rei Felipe II, em Pela, como educador de seu filho Alexandre (356-323 a.C). Mas ficou nesta função somente dois anos, depois dos quais aconteceu o totalmente inesperado, - o assassinato do rei Felipe II. Foi assim que já cedo o jovem Alexandre deveu assumir o trono, em 336., com apenas 20 anos. Atravessando o Bósforo, partiu em 334 a. C. para a conquista do império persa. Foi de um suceso espetacular, vencendo a Dario, na Batalha de Granico. Completou sua façanha, indo até a Índia. Estabeleceu sua capital em Babilônia. No Egito fundou a Alexandria, que logo passou à ser um grande centro de cultura. Estava mudada a estrutura política do então mundo conhecido, o que não demoraria a ter repercussão na filosofia. Sem função na Macedônia, voltou Aristóteles para Atenas pelo ano 335^a.C., com Teofrasto, outro homem notável pelo saber. Auxiliado sempre por Alexandre que prestigiava, Aristóteles fundou o liceu (cerca de 334 a.C.) no ginásio do templo Apolo Liceu (Liceu é referência ao local do templo). Onde criou escola própria no ginásio Apolo Liceu. Em pouco mais de dez anos de atividade, fez Aristóteles de sua escola um centro de adiantados estudos, inclusive em ciências positivas. Falecido Alexandre prematuramente em 323 a.C., com apenas 13 anos de reinado, recrudescer o sentimento antimacedônico em Atenas, com Demóstenes ativando o partido nacionalista, a situação se tornou difícil para Aristóteles. Além disto, sua filosofia de ideias objetivas não poderia escapar à reação do sacerdote Eurimedote, que o acusava de impiedade. Teve, então, Aristóteles de optar por retirar-se de Atenas, deixando o Liceu sob a direção de Teofrasto. Oculto em sua propriedade em Cálcis,

um ser aculturado³ e civilizado. É claro que o próprio termo “animal” evoluiu. Em latim ele era empregado para todos os seres semoventes, isto é, dotados de mobilidade própria, ao contrário das plantas fixas ao solo pelas raízes, pois o animal teria, consoante o peripateta⁴, alma sensitiva. Ora, a ideia de “alma” que temos hoje é muito diferente. Para a teologia⁵ cristã, ter alma, é prerrogativa humana, imago Dei. O animal seria exatamente, o desalmado. Então o homem, enquanto tal, seria uma

de Eubea, ali morreu já no ano seguinte aos 62 anos. Mas o Liceu teve continuidade, como também a Academia de Platão. Uma notícia diz que Aristóteles, o mais ilustre dos discípulos de Platão, “tinha a voz débil, pernas delgadas e olhos pequenos: que vestia sempre com esmero, levava anéis e cortava a barba”. A estátua, que dele se conserva, o apresenta com a testa e a cabeça menor, que a de Platão; cabelo aparado, sem ser calvo como Sócrates; barba não alongada; boca pequena, entre lábios finos. Tal foi o maior dos mestres. O nome Escola Peripatética derivou do uso de Aristóteles haver dado lições em amena palestra, ao mesmo tempo em que passeava pelos caminhos do ginásio. OBRAS DE ARISTÓTELES. De lógica (ou Organon): incluem Categorias, Sobre a Interpretação, os Analíticos (Primeiros e Segundos) e os Tópicos. Obras sobre física e a concepção do universo: compreendem Física, Sobre o Céu, Sobre a Geração e a Corrupção e Meteorológicos. Obras psicológicas e biológicas: abrangem Sobre a Alma, além de pequenos textos reunidos sobre o título de Parva Naturalia e História dos Animais (com partes de autoria duvidosa). Tratados de metafísica: Andronico denominou Metafísica (literalmente “depois da física”) a estas partes dos apontamentos de Aristóteles. Obras ético-políticas: compreendem a Ética a Eudemo (organizados por Eudemo, discípulo de Aristóteles), a Ética a Nicômaco (organizada por Nicômaco, filho de Aristóteles), a Grande Moral (de autoria duvidosa), a Política e a Constituição de Atenas. Obras sobre a linguagem e a estética: incluem a Retórica e Poética. PRINCIPAIS DOMÍNIOS DE INVESTIGAÇÃO. Toda sua filosofia assenta numa observação minuciosa da natureza, da sociedade e dos indivíduos, organizando de uma forma verdadeiramente enciclopédica. A sua ideia fundamental era a de tudo classificar, dividindo as coisas segundo a sua semelhança ou diferença, obedecendo a um conjunto de perguntas muito simples: como é esta coisa? (O gênero). O que a difere das outras que lhe são semelhantes (a diferença). A partir daqui começava a hierarquizar todas as coisas, de uma forma tão ordenada que até então nunca ninguém conseguira fazer. Lógica: o primeiro sistema lógico, que permitiu estabelecer um conjunto de princípios e regras formais por meio das quais se tornou possível distinguir as conclusões falsas das exatas. Na idade média os seus escritos sobre lógica foram os manuais mais importantes usados nas universidades, sobretudo na forma que lhes deu o filósofo português Pedro Hispano (Papa João XXI). Física: a física era a chave da natureza das coisas, não apenas da forma como

transcendência⁶ em relação ao modo de ser do animal, negando o estado de natureza e o suposto estado de guerra de todos contra todos, como descrevem os contratualistas⁷. Não podemos viver sem política. Ela é cada vez mais necessária. Ela se torna cada vez mais ampla, mais inteligente, mais elaborada, mais científica, mais naturalizada, apropriada pelo ser humano como algo que lhe é intrínseco. A política deixa de ser coisa dos políticos para ser cada vez mais nossa. A política é o conjunto de mecanismos que nos permitem viver em sociedade de

se comportavam no presente, mas também no que potencialmente viriam a transformar-se. Quanto à constituição das coisas defendia a teoria dos quatro elementos: água, terra, fogo e ar. Os corpos celestes, com exceção da terra, eram constituídos por um quinto elemento puro e incorruptível. O universo é concebido de forma hierarquizada, tendo no centro a terra, girando à sua volta todos os corpos celestes. Biologia: recusando a separação das ideias da natureza, como fazia Platão, Aristóteles, apontou como tarefa para o investigador e de descobrir e classificar as formas do mundo material. Os últimos 12 anos da sua vida foram preenchidos com esta tarefa. Partindo de uma observação sistemática dos seres vivos, e não desdenhando estudar vermes ou insetos, registrou perto de 500 classes diferentes de animais, dos quais dissecou aproximadamente 50 tipos. Foi o primeiro que dividiu o mundo animal entre vertebrados e invertebrados; sabia que a baleia não era um peixe e que o morcego não era um pássaro, mas que ambos eram mamíferos. Política: a sua primeira preocupação foi elaborar uma listagem tão completa quanto possível sobre os diferentes modelos políticos que existiam no seu tempo. Enumerou um total de 158 constituições das cidades ou países diferentes. Partindo da sua diversidade procurou depois as suas semelhanças e diferenças, pondo em evidência o que constituía a natureza de cada regime. Evitou, quando pode, mostrar as suas preferências por um ou outro regime político. (Fonte: <http://www.pucsp.br/pos/cesima/schenberg/alunos/paulosergio/biografia.html>, 03/05/2017).

3 **Aculturado** (adj.): Que se conseguiu aculturar (adaptar-se a outra cultura); que foi alvo de aculturação (processo).

(Fonte: <https://www.dicio.com.br/aculturado/>, 03/05/2017).

4 **Peripateta** (adj.): Peripatético, que pertence ao peripatetismo. Discípulo e partidário da filosofia de Aristóteles.

(Fonte: <https://www.dicio.com.br/peripatetico/>, 03/05/2017).

A Escola peripatética foi um círculo filosófico da Grécia Antiga que basicamente seguia os ensinamentos de Aristóteles, o fundador. Fundada em c.336 a.C., quando

modo organizado. Política é algo para a classe A ou B, mas é também um âmbito que contempla a totalidade dos sujeitos que integram uma dada coletividade. As hegemonias⁸ legitimamente conquistadas devem ser respeitadas, mas mesmo em épocas de hegemonia nunca há exclusividade. A política é maior que a cisão metodológica esquerda-direita. Porque a ideia não é tanto fazer concretizar modelos ideais, mas assegurar os mesmos direitos e benefícios a todos, independentemente como a economia do país é organizada e de como se estrutura o setor

Aristóteles abriu a primeira escola filosófica no Liceu em Atenas, durou até o século IV. “Peripatético” é a palavra grega para ‘ambulante’ ou ‘itinerante’. Peripatéticos eram os discípulos de Aristóteles, em razão do hábito do filósofo de ensinar ao ar livre, caminhando enquanto lia e dava prelações, por sob os portais cobertos do Liceu, conhecidos como perípatoi, ou sob árvores que o cercavam. A escola sempre teve uma orientação empírica – em oposição à Academia platônica, muito mais especulativa. Tal característica se acentua quando Teofrasto assume a direção. O mais famoso membro da Escola peripatética depois de Aristóteles foi Estratão de Lampsaco, que incrementou os elementos naturais da filosofia de Aristóteles e adotou uma forma de ateísmo. Outros membros destacados da escola peripatética forma: Aristóxeno de Tarento, Sátiro - o Peripatético, Eudemo de Rodas, Andrônico de Rodas, Critolau, Alexandre de Afrodísias e Temístio.

(Fonte: <http://dicionarioportugues.org/pt/peripatetico>, 03/05/2017).

5 Teologia: é o estudo da existência de Deus, das questões referentes ao conhecimento da divindade, assim como de sua relação com o mundo e com os homens. Do grego “theos” (deus, termo usado no mundo antigo para nominar seres com poderes além da capacidade humana) + “logos” (palavra que revela), por extensão “logia” (estudo). A teologia estuda as religiões num contexto histórico, pesquisando e interpretando os fenômenos e as tradições religiosas, os textos sagrados, a doutrina, o dogma e a moral e sua influência nas diversas áreas do conhecimento, especialmente nas ciências humanas como na Antropologia e na Sociologia. O conceito de teologia aparece pela primeira vez no pensamento grego, através de Platão, no diálogo “A república” para referir-se à compreensão da natureza divina por meio da razão, em oposição à compreensão literária própria da poesia, feita por seus conterrâneos.

(Fonte: <https://www.significados.com.br/teologia/>, 03/05/2017)

6 Transcendência: Qualidade, caráter do que é transcendente. Em Filosofia é o caráter do que está fora do alcance de nossa ação ou até de nosso pensamento: Kant afirma a transcendência da coisa em si com relação ao conhecimento humano.

produtivo. Certo está Habermas⁹ quando assinala o caráter instrumental da racionalidade. A rigor, inexiste um socialismo¹⁰ dito “científico”. Marx¹¹ denomina sua própria teoria de científica porque os oitocentistas¹² estavam encantados com o novo gênero de conhecimento que estava despontando, o científico. Marx procura demonstra que o trabalhador é injustiçado, pois é justamente ele que produz o valor, a mais-valia¹³, e é o que menos goza de conforto econômico. Do ponto de vista econômico o trabalhador agrícola e o industriário seriam os produtivos, enquanto

(Fonte: <https://www.significados.com.br/?s=Transcendencia>, 03/05/2017).

7 Contratualistas: é um conjunto de correntes filosóficas que tentam explicar a origem e a importância da construção das sociedades e das ordens sociais para o ser humano. De um modo geral, o contrato social.

(Fonte: <https://www.significados.com.br/?s=Contratualistas>, 03/05/2017). Entre os séculos XVI e XVII uma das principais questões que ocuparam os debates filosóficos foi em torno do surgimento da sociedade civil, ou seja, o que levou os homens a formarem Estados e qual a origem legítima de seus governos. É nesse contexto que surgem as teorias contratualistas que postulam um estado de relações humanas livres de qualquer ordem social estruturada, chamada de “estado de natureza”, anterior ao surgimento da sociedade civil. No estado de natureza não havia leis ou normas sociais, governos ou obrigações políticas entre governantes e governados. Em um determinado momento os homens sentem a necessidade de criar um acordo, um pacto social (contrato social), através do qual reconhecem uma autoridade (governante) um conjunto de regras e um regime político dando origem assim, a sociedade. A ideia de um contrato social aparece teorizada em filósofos como Althusius (1557-1638), Thomas Hobbes (1588-1670), B. Spinoza (1632-1677), S. Pufendorf (1632-1694), John Locke (1632-1704), Jean Jacques Rousseau (1712-1778). I. Kant (1724-1804). MATTEUCCI, Nicola. Contratualismo. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. 11. Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998, v. 1, p. 272. (Fonte: <http://www.portalconscienciapolitica.com.br/filosofia-politica/filosofia-moderna/os-contratualistas/>, 03/05/2017).

8 Hegemonia: Supremacia, soberania, domínio, preponderância, preeminência, proeminência, predominância, primazia, liderança, superioridade, domínio, dominação, influência.

(Fonte: <https://www.sinonimos.com.br/hegemonia/>, 03/05/2017).

De forma desenvolvida pelo marxista italiano Antonio Gramsci, hegemonia é um conceito que se refere a uma forma particular de dominação na qual uma classe

que os demais somente se apropriavam o que era gerado por estes dois tipos de trabalhadores. A teoria da mais-valia de Marx está errada, porque o trabalho não é uma prerrogativa do ser humano. Ele se mede em joules¹⁴, e pode ser realizado por uma máquina ou por um animal. O que gera lucro não é trabalho humano não pago. O nível da técnica determina a taxa de transformação e, é exatamente ela, ou o seu índice, que gera a taxa de lucro. Posso ter muita exploração de trabalho

torna legítima sua posição e obtém aceitação, quando não apoio irrestrito, dos que se encontram abaixo. Até certo ponto, toda dominação baseia-se em coerção e no potencial de uso da força. Este tipo de poder, no entanto, é relativamente instável. Para que a dominação seja estável, a classe governante precisa criar e manter estilos de ampla aceitação de pensar sobre o mundo que definam sua dominação como razoável, justa e no melhor interesse da sociedade como um todo. As sociedades socialistas, por exemplo, assentavam-se parte, até bem recentemente, no pressuposto de que a elite política representava e agia nos melhores interesses da classe operária. Dessa maneira, a crítica da elite era considerada como um ataque à própria sociedade e, por conseguinte, dificilmente tolerável. De modo semelhante, a cultura capitalista inclui a crença em que aquilo que é bom para a empresa é bom para a sociedade como um todo, que trabalho árduo e talento são os principais determinantes do sucesso. Nesse tipo de sistema de crenças, a classe dominante pode depender menos da força como maneira de manter o domínio e defender seus interesses, embora a polícia e outros meios de coerção jamais possam ser inteiramente abolidos. Hegemonia, então, refere-se tanto aos mecanismos e bases de dominação. Como conceito, focaliza atenção em como dominação e subordinação são definidos como parte da estrutura normal da sociedade e incluídos no arcabouço institucional dos principais aspectos da vida social, desde a família à educação e à religião organizada. (Fonte: Dicionário de sociologia guia prático de linguagem sociológica/Allan G. Johnson; tradução, Ruy Jungmann; consultoria, Renato Lessa. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999).

9 **Habermas:** (1929-) Filósofo alemão, natural de Düsseldorf pertencente a chamada “segunda geração” da escola de Frankfurt, foi assistente de Adorno no Instituto de Pesquisas Sociais de Frankfurt de 1956 a 1959, professor na Universidade de Heidelberg (1961-1964) e depois em Nova York (1968), diretor do Instituto Max Planck (1971), em Starnberg, Alemanha. A obra de Habermas desenvolve-se na perspectiva da teoria crítica da sociedade iniciada pela escola de Frankfurt, pretendendo ser uma revisão e uma atualização do marxismo capaz de dar conta das características do capitalismo avançado da sociedade industrial contemporânea. Inspirando-se em Weber, Habermas toma como ponto central de

humano, se a técnica for rudimentar o referido processo produtivo além de não dar lucro, dará despesa. Veja que com isso não estou dizendo que o trabalhador é indigno de sua paga. Pelo contrário, o trabalhador precisa ter seus direitos garantidos e a política se presta também para isto. Mas o trabalhador não carece de ter o mérito¹⁵ econômico para barganhar a sua dignidade. Longe disso, mesmo que o trabalhador, do ponto de vista da criação do valor seja uma nulidade e, quiçá, até

sua análise a racionalidade dessa sociedade, caracterizando-a em termos de uma razão instrumental, que visa estabelecer os meios para se alcançar um fim determinado. Segundo essa análise, o desenvolvimento técnico, e a ciência voltada para a aplicação técnica, que resultam dessa razão instrumental, acarretam a perda da autonomia do próprio bem, submetido igualmente às regras de dominação técnica do mundo natural. Para Habermas, numa perspectiva crítica, é necessário portanto recuperar a dimensão da interação humana, de uma racionalidade não-instrumental, baseada no agir comunicativo entre sujeitos livres, de caráter emancipador em relação à dominação técnica. A ideologia corresponde, para Habermas, à distorção dessa possibilidade de ação comunicativa, produzindo relações assimétricas e impedindo que a interação se realize plenamente. A crítica, ao explicitar em todo uso significativo do discurso, permite o desmascaramento da ideologia e a retomada da razão emancipadora. Nesse sentido, a proposta de Habermas formula-se em termos de uma Teoria da Ação Comunicativa, recorrendo inclusive à filosofia analítica da linguagem para tematizar essas condições de uso da linguagem livre de distorção como fundamento de uma nova racionalidade. Contra os críticos da modernidade, que se caracterizam pela racionalidade técnica, como Lyotard, Habermas, no entanto, defende o racionalismo do projeto iniciado pelo Iluminismo, considerando-o como projeto ainda a ser desenvolvido e ainda significativo para nossa época, desde que a razão seja entendida criticamente, no sentido do agir comunicativo. Dentre suas obras mais importantes, destacam-se: *Teoria e práxis* (1963), *Técnica e ciência como “ideologia”* (1968), *Conhecimento e interesse* (1968), *O problema da legitimação no capitalismo tardio* (1973), *Para a reconstrução do materialismo histórico* (1976), *teoria da ação comunicativa* (1981), *O discurso filosófico da modernidade* (1985), *O passado como futuro* (1993), *a Inclusão do outro* (1996). Dicionário básico de filosofia/Hilton Japiassú e Danilo Marcondes. – 4.ed. atual. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

10Socialismo: Termo que designa, sobretudo a partir do Séc. XIX, diferentes doutrinas políticas tais como o socialismo de Marx, de Saint-Simon, de Fourier, de Phoudhon etc. Todas essas doutrinas têm, entretanto, em comum, uma proposta de mudança da organização econômica e política da sociedade, visando o interesse

mesmo um estorvo, ele tem de ser bem pago, de modo que ele tenha segurança e conforto para si e para a sua família. Se Marx deplora a ética¹⁶ burguesa, devo dizer que o que mais importa é a ética. Precisamos de um socialismo ético, porque, na real, o socialismo nada tem de científico. Do ponto de vista puramente científico não há nada que me leve a pensar que é melhor partilhar do que deter monopolisticamente. Justamente porque certas coisas fogem à ciência é

geral, contra o interesse de uma ou mais classes privilegiadas, com base nas ideias de igualdade e justiça social. Distingue-se o socialismo democrático, que prega essas mudanças por via institucional, através de reformas defendidas e realizadas como parte do processo democrático, do socialismo revolucionário, que defende a necessidade de mudanças radicais através de um processo revolucionário de transformação da sociedade. Dicionário básico de filosofia/Hilton Japiassú e Danilo Marcondes. – 4.ed. atual. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

11Marx: (1818-1883) Filósofo alemão, nascido em Trier de uma família judia convertida ao protestantismo. Sua obra teve um grande impacto em sua época e na formação do pensamento social e político contemporâneo. Estudou direito nas Universidades de Bonn e de Berlin, doutorando-se pela Universidade de Lena (1841), com uma tese sobre a filosofia da natureza de Demócrito e de Epicuro. Ligou-se aos “jovens hegelianos de esquerda”, escrevendo em jornais socialistas. Depois de um intenso período de militância política, marcado pela fundação da “liga” dos comunistas (1847) e pela redação, com Engels, do Manifesto do Partido Comunista (1848), exilou-se na Inglaterra (1849), onde viveu até sua morte, desenvolvendo suas pesquisas e escrevendo grande parte de sua obra na biblioteca do Museu Britânico, em Londres. Sua obra não se restringe ao campo da filosofia apenas, mas abrange ainda, sobretudo os campos da história, da ciência política e da economia. O pensamento de Marx desenvolve-se a partir do contato com a obra dos economistas ingleses Adam Smith e David Ricardo, e da ruptura com o pensamento hegeliano e com a tradição idealista da filosofia alemã. E então que surge o materialismo histórico, segundo o qual as relações sociais são determinadas pela satisfação das necessidades da vida humana, não sendo apenas uma forma, dentre outras, da atividade humana, mas a condição fundamental de toda a história. Logo, a economia política, que estuda a natureza dessas relações de produção, deve ser à base de todo estudo sobre o homem, sua vida social e sua expressão cultural. Grande parte das obras de Marx foi escrita em colaboração com Engels, sendo por vezes difícil separar as ideias de um e as de outro. Apesar de ter elaborado um grande número de obras teóricas nos mais diversos campos da filosofia e das ciências sociais, Marx nunca abandonou a militância política, nem a

que precisamos de ética, de religião e, ainda em tempo, de política de qualidade.

Mariano: Iluminados amigos Cléverson e Thiago, venho assim muito feliz, de modo a colaborar com nosso diálogo filosófico. Sempre que penso em política, me vem os conhecimentos da ciência política¹⁷, e classificações de governos, na mente. Os governos populares, ou

convicção de que a tarefa de uma filosofia, que se queira verdadeiramente crítica, deve ser transformação da realidade. Escreveu também um grande número de artigos para jornais, meio como ganhou a vida em Londres, e de textos em que analisou os eventos históricos e políticos de sua época como as comunas de Paris. Suas principais obras são: *A crítica da filosofia do direito de Hegel (1843, publicada postumamente)*; *A sagrada família (1845), em colaboração com Engels*; *A ideologia Alemã (1845-1846), em colaboração com Engels, também publicada postumamente*; *A miséria da filosofia: resposta à filosofia da miséria de Proudhon (1847)*; *A luta de classes na França (1850)*; *O 18 Brumário de Luís Bonaparte (1852)*; *Crítica da economia política (1859)*; *O capital, 3 vols. (1867-1895), tendo Engels colaborado na edição desta obra*. Dicionário básico de filosofia/Hilton Japiassú e Danilo Marcondes. – 4.ed. atual. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

12Oitocentistas: é tudo aquilo que faz referência ou diz respeito ao oitocentismo ou século XIX. Tudo o que representa ou se conecta ao século XIX de alguma forma é oitocentista. O significado de oitocentista, um adjetivo de dois gêneros, designa qualquer coisa ou pessoa que nasceu e viveu no século XIX ou que de alguma forma ou de outra remete a essa época, seja pelo estilo, aparência, discurso, gosto e etc. Assim, podemos considerar oitocentistas tanto as pessoas que viveram no século XIX, com as ideias que surgiram nesse tempo; podemos entender como oitocentista a arte do período, assim como a moda, as invenções e as descobertas, as revoluções e as guerras, entre muitos outros exemplos. Da mesma maneira podemos chamar de oitocentistas quem estuda o século XIX ou quem aprecia a época ou algum de seus aspectos, coma a história, a arte e a cultura. O século XIX foi um período de grandes transformações e avanços para a humanidade, de grandes descobertas e de uma grande efervescência artística e cultural. São oitocentistas, por exemplo, o romantismo e o naturalismo, como o positivismo e o marxismo, o impressionismo e o neoclassicismo. Entre os muitos nomes que se destacaram no século XIX e caracterizam o que se chama de oitocentismo estão figuras como Francisco de Goya e William Turner; pintores neoclássicos como Jean-Auguste Dominique Ingres e Jacques-Louis David. Na literatura, alguns dos nomes mais destacados e que continuam a ser muito lidos e a influenciar gerações de

elitizados, de muitos ou poucos, que foram nominados de aristocracia¹⁸, plutocracia¹⁹, timocracia²⁰, democracia²¹ e outros, de modo a se comparar entre o que se via como um governo bom ou mau. Já Maquiavel²² superou isso, no sentido de não mais julgar o governo, mas de mostrar a virtude do governante, no sentido de força e audácia, não o limitando muitas vezes eticamente. Nesse ponto que chego: a política é um ótimo negócio. E há algum tempo que se perdeu a ética em setores

escritores são: Edgar Allan Poe, Alexandre Dumas, Honoré de Balzac, Mark Twain, Dostoiévsky, Walt Whitman, Jane Austen, Victor Hugo e muitos outros. No campo da filosofia destacam-se as ideias de Karl Marx, que criou uma nova forma de filosofia muito influente e qual vai ser determinante para toda a história vindoura, principalmente para o século XX, influenciando revoluções e avanços sociais significativos. O positivismo de Augusto Comte também será uma doutrina filosófica muito influente, que tentará trabalhar as ciências sociais com o rigor das ciências exatas. No Brasil é marcado pela independência do país, que se transforma em uma monarquia, que dura de 1882 até 1889, o país adota depois o regime republicano. No século XIX, a nação começa a refletir sobre sua identidade, tendência que influenciará muito a arte do período.

(Fonte: <https://www.meusdicionarios.com.br/oitocentista>, 03/05/2017)

13Mais-valia: De modo geral, o lucro é o excesso resultante de uma troca econômica quando o preço daquilo que é vendido é maior do que custou ao vendedor para fornecê-lo ou produzi-lo. A importância social do lucro foi desenvolvida ao máximo sob o capitalismo. Nas primeiras fases, a busca capitalista pelo lucro assumia a forma de vender mercadorias por mais do que seu custo. Bens como especiarias, por exemplo, eram compradas em seu local de origem e em seguida transportadas para regiões onde não existiam e podiam, por conseguinte, obter um preço mais alto do que o pago pelo mercador. Ou mercadorias armazenáveis, como grãos, podiam ser estocadas até que surgisse escassez (causada por seca ou quaisquer outras condições) e serem em seguida levadas ao mercado, onde a escassez do produto tornava possível pedir e obter preços mais altos. À medida que o sistema se desenvolvia, os capitalistas foram além da mera compra e venda do que outros produziam e adquiriram a propriedade e o controle dos meios de produção, tais como ferramentas e fábricas. Segundo Karl Marx, esse fato deu ao capitalismo poder pra extrair uma nova forma de lucro. Uma vez que os trabalhadores não possuem nem controlam os meios de produção, eles dependem dos patrões, que compram o seu tempo em troca de salários. Os empregadores exploram essa dependência pagando aos trabalhadores apenas uma parte do valor do que eles produzem e conservam o resto - mais-valia – para si mesmo sob a forma de lucro.

da política, em uma invenção demoníaca, não aquela que o amigo citou em Aristóteles, e que podemos ainda lembrar também da bela República de Platão²³. E tristemente para muitos a política se tornou sinônimo de corrupção. Há a necessidade de um resgate da ética na política. A *polis*, ou a antiga cidade grega, ou cidade-estado, parece ser o sentido que nos leva a pensar num fenômeno humano e social, não animal. Mas como falou o amigo sobre Aristóteles, era a noção de seu tempo. Mesmo porque em se tratando de tema de uma ciência sobre os animais,

Esse sistema torna a base para a acumulação de grandes riquezas tanto para indivíduos e famílias quanto por instituições como empresas, fundações, universidades, e assim por diante. Ao contrário de outras formas de lucro, a mais-valia tem origem na estrutura das relações entre trabalhadores, capitalistas e meio de produção, todos os quais definem o capitalismo avançado, como o sistema econômico. Trata-se, portanto, de uma forma de lucro exclusivamente capitalista. Dicionário básico de filosofia/Hilton Japiassú e Danilo Marcondes. – 4.ed. atual. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

14Joules: James P. Joule (1818-1889) – Físico inglês, discípulo do químico John Dalton na Universidade de Manchester, realizou uma série de famosas experiências com as quais mostrou ser o calor uma forma de energia. Estes trabalhos serviram de base para o estabelecimento do princípio da conservação de energia. O trabalho T , realizado por uma força F (vetorial) e paralela ao deslocamento, é obtido multiplicando-se o módulo da força pelo deslocamento d , ou $T = F \cdot d$, no SI, a força é medida em newtons e a distância em metros. A unidade de trabalho será então: $1\text{N} \times 1\text{m} = 1\text{N} \cdot \text{m}$, esta unidade é denominada 1 joule = 1J, em homenagem ao físico James P. joule, que viveu no século XIX. Portanto, quando uma pessoa exerce uma força de 1N sobre um corpo, deslocando-o de uma distância igual a 1m, ela realiza um trabalho de 1J. Física: volume único/ Antônio Máximo, Beatriz Alvarenga. – São Paulo: Scipione, 1997.

15Mérito (meritocracia): É um sistema social no qual o sucesso do indivíduo depende principalmente de seu mérito – de seus talentos, habilidades e esforço. A ideia de meritocracia tem servido como *ideologia*, baseada no argumento de que a desigualdade social resulta de mérito desigual, e não preconceito, discriminação e operação. Serviu também como orientação para a mudança, em especial no sistema educacional britânico. Os principais elementos para compreender a meritocracia incluem uma maneira válida de medir o mérito e proporcionar oportunidade igual nele baseado, sistema este que cria também a mais alta barreira para ingresso. Argumentam os críticos, por exemplos, que séculos de desigualdade

Aristóteles surpreende, quando se folheia seus obras, como a de animais e reprodução, não muito lidas ou comentadas em meios filosóficos. Não apenas o tempo e época que define a noção de política, ou de leis, mas de clima, como demonstrou Montesquieu²⁴, além de sua doutrina de divisão de poder, para assim manter um jogo quase dialético²⁵ na política. Cada clima acaba escolhendo a sua política, ademais, e os homens que a compõem. E com Hobbes²⁶ trata do Estado como político.

e opressão social colocaram as minorias raciais e as classes baixas em uma situação inerentemente desprivilegiada, na qual elas parecem sempre carecer de mérito. Além disso, a definição é viesada em favor de grupos privilegiados que estabelecem padrões que refletem a si mesmos e seus interesses e meios formativos. (Fonte: Dicionário de sociologia guia prático de linguagem sociológica/Allan G. Johnson; tradução, Ruy Jungmann; consultoria, Renato Lessa. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999).

16Ética: (gr. ethike, de ethikós: que diz respeito aos costumes) Parte da filosofia prática que tem por objetivo elaborar uma reflexão sobre os problemas fundamentais da moral (finalidade e sentido da vida humana, os fundamentos da obrigação e do dever, natureza do bem e do mal, o valor da consciência moral etc.), mas fundada num estudo metafísico do conjunto das regras de conduta consideradas como universalmente válidas. Diferentemente da oral, a ética está mais preocupada em detectar os princípios de uma vida conforme a sabedoria filosófica, em elaborar uma reflexão sobre os meios de alcançá-las. A moral está mais preocupada na construção de um conjunto de prescrições destinadas a assegurar uma vida em comum justa e harmoniosa. Dicionário básico de filosofia/Hilton Japiassú e Danilo Marcondes. – 4.ed. atual. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

17Ciência Política: É a teoria e prática da política e a descrição e análise dos sistemas políticos e do comportamento político.

18Aristocracia: Significa nobreza. É a classe social superior. O termo aristocracia tem origem no grego “aristokrateia”, que significa “governo dos melhores”. É uma forma de organização social e política em que o governo é monopolizado por uma classe privilegiada. Para Aristóteles, era o governo de poucos, dos melhores cidadãos no sentido de possuírem melhor formação moral e intelectual para atender aos interesses do povo. A aristocracia seria uma constituição original do governo, que

Não se trata, porém de um sofisma²⁷ de que “todo o político é corrupto”, como muitas vezes se vê na boca do povo. Essa noção generalizada e negativa do termo acaba por afastar a participação e mesmo cidadania, a colocando muitas vezes em um mero voto obrigatório, sem a devida reflexão e o espírito socrático. Pois, doutro modo, as elites continuam no poder, e o povo afastado do mesmo poder. Acredito que também as regalias, verdadeiras “monarquias” vividas por políticos, como exemplo de deputados e senadores, também deve ser revista, como oposto no

poderia ser transformada em oligarquia, caso os governantes atendessem a interesses privados. A aristocracia teve origem na necessidade de um novo governo que combatesse a tirania, forma de governo em que o poder se concentrava em uma pessoa. Tal como a oligarquia, a tirania era uma forma de governo perversa, desviada da originária monarquia. A conotação negativa do termo surgiu quando a aristocracia passou a ser comparada com a oligarquia. O poder político era exercido por uma elite, um pequeno grupo de cidadãos escolhidos pela nobreza, prestígio social ou privilégios herdados de determinadas áreas científica, religiosa, artística etc...

(Fonte: <https://www.significados.com.br/aristocracia/>, data: 03/05/2017).

19Plutocracia: Proveniente do grego, a palavra significa riqueza, ou seja, trata-se de um sistema político em que o poder está concentrado nas mãos dos indivíduos que são detentores das fontes de riqueza da sociedade. A plutocracia pode ser vista, em alguns casos, como uma forma de oligarquia, na medida em que grupos se organizam e se articulam para manterem-se no poder. Controlando o governo. De toda forma, a Plutocracia exerce presença real quando os representantes políticos atendem interesses apenas daqueles que os apoiaram financeiramente no processo eleitoral, deixando de ser o cargo político uma representação do poder. Desde modo, o financiador exerce controle sobre as ações do representante. (Fonte: <http://www.infoescola.com/formas-de-governo/plutocracia/>, 03/05/2017).

20Timocracia: é um regime de governo dirigido pelas pessoas que dispõem de uma determinada quantidade de dinheiro. Para acender ao poder, por conseguinte, os cidadãos devem dispor de um determinado capital: caso contrário, não têm a possibilidade de participar do governo. O conceito desenvolveu-se na Antiga Grécia. O estadista e legislador Solón (638 antes de Cristo – 558 antes de Cristo) propôs numa Constituição idealizada para Atenas, uma oligarquia onde cada membro podia acender a um determinado papel político no que toca ao número de fanegas (uma unidade de medida) que podia produzir anualmente ou a quantidade de juntas de bois que tinha. Neste sentido, os cidadãos que não dispunham de terras

exemplo da Suécia, não naquele extremo, pois se trata de outra cultura, mas devido a nossa alta taxa tributária, que não mais nos pode deixar sem ter uma reforma política verdadeira. Logo, quando se lembra do mito da caverna, bem como de outros detalhes na República de Platão, se percebe que cada um tem seu lugar na sociedade, e que não é para todos o ato de governar. Assim vemos um procurador, e por isso que um Presidente da República tem mandato, pois ele é nosso procurador, e esse deveria ser numa figura de um sábio. Isso nos leva também a

nem bois não estavam habilitados a ocupar os cargos públicos eletivos. Desde modo, a timocracia de Sólon só permitia o exercício do poder político com uma base mínima de riqueza, deixando de fora os restantes habitantes. (Fonte: <http://conceito.de/timocracia>, 03/05/2017)

21 Democracia: (do gr. *demos*:povo, e *kratos*:poder)**1.** Regime político no qual a soberania é exercida pelo povo, pertence ao conjunto dos cidadãos, que exercem o sufrágio universal. “Quando, na república, o povo detém o soberano no poder, temos a democracia” (Montesquieu). Segundo Rousseau, a democracia, que realiza a união da moral e da política, é um estado de direito que exprime a vontade geral dos cidadãos, que se afirmam como legisladores e sujeitos das leis. **2.** *Democracia direta* é aquela em que o poder é exercido pelo povo, sem intermediários; *democracia parlamentar ou representativa* é aquela na qual o povo delega seus poderes a um parlamento eleito; *democracia autoritária* é aquela na qual o povo delega a um único indivíduo, por determinado tempo, ou vitaliciamente, o conjunto dos poderes. **3.** Geralmente, as democracias ocidentais constituem regimes políticos que, pela separação dos poderes legislativo, executivo e judiciário, visam garantir e professar os direitos fundamentais da pessoa humana, sobretudo os que se referem à liberdade política dos cidadãos. . Dicionário básico de filosofia/Hilton Japiassú e Danilo Marcondes. – 4.ed. atual. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

22 Maquiavel: Niccolò Maquiavel (1469-1527) Homem solitário e revoltado, o italiano Maquiavel (nascido em Florença) tornou-se, aos 29 anos, secretário do governo republicano de Florença. Empreendeu várias missões diplomáticas. Os Medicis, porém sustentados pelo papa Júlio II, apoderaram-se de Florença e dos Estados vizinhos. O republicano Maquiavel organizou, em vão, a resistência. Foi preso, torturado e banido (exilado). Em San Casciano, onde se refugiou e passou 10 anos, escreveu dois livros: *O discurso sobre a primeira década de Tito Lívio* e *O Príncipe*, não é, como pretendia Frederico II em seu *Antimaquiavel*, um manual de técnica política de um realismo satânico, sem se preocupar com as questões de justiça, de direito, da autoridade, legítima e da moral. No contexto em que foi escrito, a Itália

Confúcio²⁸ e mesmo a Lao Tsé²⁹, pensadores ou guias chineses, de tal modo que o sábio deveria governar-se, antes de governar. Para tanto, o povo deve buscar cada vez mais informação para escolher bem seu procurador, ou procuradores, e parece ser o parlamentarismo uma forma de governo mais participativa, de diversas narrativas. Outro detalhe, é que em meu livro *Crítica da Moral* já tratei de um tema sobre o

era um país dividido em vários principados, além dos Estados do papa. A problemática de Maquiavel era: como chegar ao poder? Como exercê-lo? Como conservá-lo? Para abordá-la, rompeu com todas as teorias da legitimação do poder, deixando o domínio do direito pelo domínio do fato, que é o da força. Imagina uma Itália unificada, desembaraçada das pilhagens e dos chefes de bandos, uma Itália regenerada numa nova república. Para a realização desse sonho, não se precisa de um profeta falador nem de um novo tirano, mas de um libertador inspirado e realista, de um profeta armado: o príncipe. O príncipe deveria ter uma tríplice missão:a) tomar o poder;b)assegurar a estabilidade política;c) construir a República unificada. Maquiavel viu em Lourenço de Medici a figura do príncipe. Deveria ser um herói trágico, impiedoso e astucioso, resoluto e frio, porque esta era a única maneira de controlar a instabilidade política e a perversão dos homens, a fim de que fosse instaurada a cidade justa, o termo maquiavelismo é utilizado para designar a doutrina política realista de Maquiavel, procurando a partir da experiência e da história, instaurar as leis e as técnicas eficazes do poder pessoal. Dicionário básico de filosofia/Hilton Japiassú e Danilo Marcondes. – 4. ed. atual. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

23Platão: Nasceu em Atenas, Grécia, no ano 427 a.C., de família nobre e rica. Aos vinte anos, passa a frequentar o círculo dos discípulos de Sócrates, conhecendo pessoalmente este filósofo e com ele convivendo até a morte do mesmo, no ano 399. Empreende muitas viagens pela Grécia, vai até o Egito, viaja à Itália três vezes, onde mora e onde é nomeado conselheiro do tirano de Siracusa, Dionísio – o velho. Expulso, voltaria mais tarde na mesma função de conselheiro de outro tirano de Siracusa, Dionísio – o jovem; ao envolver-se em questões políticas internas, cria inimizades na cúpula do poder e perde o encargo. Convidado uma terceira vez, Platão passa a defender seu amigo exilado Dion e perde novamente o seu encargo. Após a primeira permanência na Sicília, de volta a Atenas, funda uma escola,a Academia. Depois da terceira experiência na Sicília, fixa residência definitiva em sua cidade natal, Atenas, e se dedica até a morte à sua Academia e escreve seus livros e tratados. Morre, entre os anos 348 e 347, sem ter podido dar retoque final à sua grande obra: *As Leis*. PRINCIPAIS OBRAS: Alcibíades (sobre a natureza humana), A

patriarcado³⁰ e matriarcado³¹, no sentido de que futuros governos caminham para essa última forma. Isso não apenas por uma governante do belo sexo, mas pela visão yin a que se tem de chegar na política, mais humana, acolhedora, maternal e mesmo de sustento. Por isso que uma renda cidadã, uma renda mínima a todas as pessoas se faz necessária, não se dependendo de emprego e renda para o sustento, e mesmo pelo novo paradigma e a nova ordem que estamos entrando,

República, As Leis, Cármenes (sobre a sabedoria), Crátilo (sobre os nomes), Críton (sobre o dever), Fédon (sobre a justiça), Filebo (sobre o prazer), Górgias (sobre a retórica), Hípias Menor (sobre a mentira), Laques (sobre a coragem), Lísias (sobre a amizade), Ménon (sobre a virtude), O Banquete (sobre o amor), O Sofista (sobre o ser), Protágoras (sobre a retórica), Teeteto (sobre a ciência) e Timeu (sobre a natureza).

24Montesquieu: Montesquieu (1689-1755) foi um filósofo social e escritor francês. Foi o autor de "Espírito das Leis". Foi o grande teórico daquilo que veio a ser mais tarde a separação dos três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. É considerado o autêntico precursor da Sociologia Francesa. Foi um dos grandes nomes do pensamento iluminista, junto com Voltaire, Locke e Rousseau. Montesquieu (1689-1755) nasceu no castelo de La Brède, perto de Bordeaux, França, no dia 18 de janeiro de 1689. Filho de nobre estudou no Colégio Juilly. Com 16 anos de idade ingressou no curso de Direito da Universidade de Bordeaux. Antes de se interessar por filosofia política, estudou filosofia natural. Estudou Biologia, Geologia e Física. Com 27 anos de idade escreveu uma dissertação sobre a política dos romanos na religião. Também escreveu sobre ciências naturais e sobre doenças, como a função das glândulas renais. Herdou o título de nobreza e uma propriedade rural produtora de vinho, que manteve pelo resto da vida. Montesquieu foi Presidente do Parlamento de Bordeaux e pertenceu à Academia Francesa. Para conhecer de perto as instituições políticas dos outros povos, percorreu diversos países em viagem de estudos. Morou dois anos na Inglaterra, quando tomou contato com as ideias liberais naquele país. Fez parte da Academia Real de Londres e da Academia Real de Ciências de Berlim. Montesquieu era defensor da liberdade religiosa, embora não fosse religioso. Porém, criticava o abuso da igreja, e o poder autoritário e os excessos cometidos no reinado de Luís XVI, o que registrou no livro "Cartas Persas" (1721).O livro mais importante de Montesquieu é "O Espírito das Leis" (1748), onde defendeu que toda forma de governo deveria obedecer às leis e não à vontade do monarca e da religião. Elaborou nessa obra a divisão que existe em todos os governos liberais e democráticos: os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Dessa forma, o governante seria um simples executor da vontade da

após o paradigma do pós-guerra mundial (se é que não surja uma terceira...), de governo mundial, onde o trabalho passará cada vez mais a ser feito pela técnica e robótica, e onde a política pode ser exercida das mãos de cada um, pelo dispositivo tecnológico em votação direta de leis e de representantes, sem necessidade de maior mediação e se fazendo representar nas devidas câmaras de poder legislativo, reduzindo custos desnecessários e evitando charlatões no poder. Sobre a questão

sociedade, conforme as leis redigidas por um corpo de legisladores e julgados pelos tribunais, o que limitaria o poder absolutista dos reis. Também pregava a necessidade de um conjunto de leis que expressassem os valores de toda a sociedade e que fossem obedecidas inclusive pelos governantes: seria a Constituição de um Estado. Charles Louis de Secondat, Barão de La Brède e de Montesquieu faleceu em Paris, França, no dia 10 de fevereiro de 1755. (Fonte: <https://www.ebiografia.com/montesquieu/>, 04/05/2017).

25Dialética: Dialética é uma palavra com origem no termo em grego *dialektiké* e significa a arte do diálogo, a arte de debater, de persuadir ou raciocinar. Dialética é um debate onde há ideias diferentes, onde um posicionamento é defendido e contradito logo depois. Para os gregos, dialética era separar fatos, dividir as ideias para poder debatê-las com mais clareza. A dialética também é uma maneira de filosofar, e seu conceito foi debatido ao longo de décadas por diversos filósofos, como Sócrates, Platão, Aristóteles, Hegel, Marx, e outros. Dialética é o poder de argumentação, mas também pode ser utilizado em um sentido pejorativo, como um uso exagerado de sutilezas. Consiste em uma forma de filosofar que pretende chegar à verdade através da contraposição e reconciliação de contradições. A dialética propõe um método de pensamento que é baseado nas contradições entre a unidade e multiplicidade, o singular e o universal e o movimento da imobilidade.

Dialética de Platão:

Para Platão, a dialética é o movimento do espírito, é sinônimo de filosofia, é um método eficaz para aproximar as ideias individuais às ideias universais. Platão disse que dialética é a arte e técnica de questionar e responder algo. **Dialética hegeliana:** Segundo o filósofo alemão Hegel, a dialética é a lei que determina e estabelece a auto-manifestação da ideia absoluta. Para Hegel, a dialética é responsável pelo movimento em que uma ideia sai de si própria (tese) para ser outra coisa (antítese) e depois regressa à sua identidade, se tornando mais concreta. Apesar disso, Hegel também afirma que a dialética não é apenas um método, mas consiste no sistema filosófico em si, porque não é possível separar o método do objeto, porque o método é o objeto em movimento. A dialética hegeliana é muito importante na filosofia existencial e outras áreas como a teologia evangélica. **Dialética**

de marxismo, deixo a amigo Thiago a resposta e comentário, e sobre a questão da religião, vejo como nos antigos, que ela participa em unidade a ciência, a arte e demais saberes, não se separando, uma vez sou defensor da filosofia a que chamei Panlogia, ainda em introdução. Desta feita, a política reflete o ser humano em seus diversos discursos, numa dimensão ontogenoseológica, bio-psiconeurofisiológica e

Marxista: Para a teoria marxista, dialética compreende a teoria do conhecimento, através dos filósofos Hegel, Marx e Engels. Para o marxismo, dialético é o pensamento e a realidade ao mesmo tempo, ou seja, a realidade é contraditória com o pensamento dialético. Para a dialética marxista, o mundo só pode ser compreendido em um todo, refletindo uma ideia a outra contrária até o conhecimento da verdade. Marx e Engels mudaram o conceito de Hegel, e introduziu um novo conceito, a dialética materialista, que dizia que os movimentos históricos ocorrem de acordo com as condições materiais da vida. **Dialética de Sócrates**: Sócrates dividiu a dialética em a ironia e a maiêutica. Sócrates dizia que seu método dialético era semelhante a parir crianças, que dialética era “parir” ideias, penetrar em novos conhecimentos. **Dialética de Aristóteles**: Para Aristóteles, dialética era um processo racional, a probabilidade lógica das coisas, algo que é aceitável por todos, ou pelo menos pela maioria. Kant continuou com a teoria de Aristóteles, dizendo que dialética é, na verdade, uma lógica de aparências, uma ilusão, pois se baseia em princípios muito subjetivos.

Dialética erística: A dialética erística é um sistema filosófico do filósofo alemão Arthur Schopenhauer que difere da dialética de Marx e Hegel. Esta expressão também descreve uma obra não concluída por Schopenhauer, mas que foi publicada em 1831 por um amigo do filósofo. Nesta obra, que ficou conhecida como "A Arte de Ter Razão" ou "Como Vencer um Debate Sem Ter Razão", são abordadas 38 estratégias para ganhar uma discussão, independentemente de ter razão ou não. (Fonte: <https://www.significados.com.br/dialetica/>, 04/05/2017).

26Hobbes: Thomas Hobbes (1588-1679) foi teórico político, filósofo e matemático inglês. Sua obra mais evidente é "Leviatã", cuja ideia central era a defesa do absolutismo e a elaboração da tese do contrato social. Hobbes viveu na mesma época que outro teórico político, John Locke, que era defensor dos princípios do liberalismo, ao passo que Hobbes pregava um governo centralizador. Thomas Hobbes (1588-1679) nasceu na Inglaterra, no dia 5 de abril de 1588. Foi uma época em que a Inglaterra era dominada pelos Tudors e sofria o perigo da invasão da esquadra espanhola. Era filho de um vigário, e teve sua tutela confiada a um tio. Estudou em Malmesbury e Westport, entrando mais tarde para Oxford, cuja

oumperiforalógica. Não se pode viver sem política porque ela é uma dimensão humana, quando se vive em sociedade.

Thiago: Diante das complexas respostas, tentarei colocar mais algumas considerações que acredito contribuir para o debate. Aristóteles escreveu que “a sociedade política existe com a finalidade das nobres ações, não por mero companheirismo”. Sociedade política? Nobres ações? Companheirismo? Enfim... Se considerarmos que a palavra

educação era de teor aristotélico e tomista. Mas Hobbes não admirava a filosofia de Aristóteles. Foi mais influenciado pelas ideias do mecanicismo do universo e pelo cartesianismo, comum entre os intelectuais da época. Conheceu o astrônomo Galileu Galilei, cuja ideia, ajudou na tentativa de desenvolver uma filosofia social. No período em que viveu, a Inglaterra vivia a aurora de seu império, era época da revolução gloriosa, no século XVI, e a marinha inglesa começava a se fortalecer na conquista dos mares. Thomas Hobbes era defensor da monarquia. Por isso, viajou à Paris na eminência da guerra civil inglesa. Lá, tornou-se professor de matemática do futuro rei inglês Carlos II. Volta à Inglaterra depois da guerra e publicou o seu livro mais famoso, "Leviatã", em 1651. Mas as ideias de Hobbes não foram bem aceitas na época, principalmente por ser considerado ateu. Seus livros foram queimados em Oxford e suas ideias ateístas foram mal vistas pela Royal Society. No livro "Leviatã", Hobbes defendia a tese do homem que, por viver num estado de natureza onde todos estariam preocupados com os seus próprios interesses, seria necessária a existência de um governante forte para apaziguar os conflitos humanos. A guerra de todos contra todos (bellum omnia omnes) só seria evitada através do contrato social. Hobbes defendia que a igreja cristã deveria ser administrada pelo monarca, que também poderia fazer a livre interpretação da bíblia, embora não concordasse com os preceitos da reforma protestante nesse sentido. Thomas Hobbes morreu no dia 4 de dezembro de 1679, com 91 anos, depois de ter escrito, já na velhice, a tradução da "Ilíada" e da "Odisseia" para a língua inglesa.

27Sofisma: (so.fis.ma) sm. 1. Fil. Argumento ou raciocínio aparentemente lógico, mas na verdade falso e enganoso; **FALÁCIA 2.** Lóg. Raciocínio aparentemente válido, mas na realidade não conclusivo **3.** P.ext. Argumento falso para induzir alguém a erro ou logro: "Resta-lhe argumento: qualquer pessoa pode, a um tempo, ver o rosto de outra e sua reflexão no espelho. Sem sofisma, refuto-o" (João Guimarães Rosa, *Grande sertão: veredas*.) **4.** Bras. Pop. Burla, tapeação, mentira [+ sobre : *Emitia sofismas sobre a música de vanguarda*] [F.: Do gr. *sophisma*, atos. Hom./Par.: *sofisma* (fl. de *sofismar*)].
(Fonte: <http://www.aulete.com.br/sofisma>, 04/05/2017).

política origina-se do grego polis (cidade), é simples perceber sua amplitude, pois isso implica inúmeras relações, tais como: O poder, a indiferença política, a cidadania, a participação política, o cotidiano e outras. É aquela velha máxima: “Se todos pudessem ter o que ambicionassem na hora em que desejassem, não existiria aquilo que chamamos de política”. Temos tudo que queremos na hora que queremos? Não! É por isso que nasce um campo de disputas, mas nem todos disputam, a maioria assiste enquanto poucos disputam. Disputam?

28Confúcio: ou Kung-fu-tzu (551 a.C. - 479 a.C.), foi um filósofo chinês. (Fonte: <https://pensador.uol.com.br/autor/confucio/>, 04/05/2017).

29Lao Tsé: foi um importante filósofo da China antiga. Conhecido como o autor do "Tao Te Ching", a obra basilar da filosofia taoista. (Fonte: https://pensador.uol.com.br/autor/lao_tse/, 04/05/2017).

30Patriarcado: Patriarcado é o território da jurisdição de um patriarca, a sua dignidade ou o tempo que esta dura. O conceito também é usado para evocar a autoridade ou o governo do patriarca. Este conceito (patriarca), por sua vez, permite referir-se à dignidade dos bispos de certas igrejas, ao fundador de uma ordem religiosa e a alguns dos personagens do Antigo Testamento que foram cabeças (chefes) de grandes famílias. Patriarca também se diz de quem, pela sua idade e sabedoria, exerce autoridade numa coletividade ou numa família. Voltando à noção de patriarcado, podemos dizer que, para a sociologia, trata-se de uma organização social primitiva onde a autoridade é exercida por um homem. Esse poder estende-se aos parentes de uma mesma linhagem. Por outras palavras, um patriarcado é um sistema em que os homens dominam as mulheres. Os homens exercem uma opressão sobre as pessoas do sexo feminino, apropriando-se por meios pacíficos ou violentos da sua força produtiva e de reprodução. Dado que não existe, na teoria, este tipo de organização na sociedade ocidental moderna, a noção de patriarcado é usada para criticar e condenar semelhantes práticas ou políticas de matriz machista. A divisão sexual no trabalho (com as mulheres a cargo do trabalho não remunerado, como as tarefas domésticas, ou dos empregos mal pagos), a falta de independência econômica (quando são os homens que gerem o dinheiro), a violência doméstica e o assédio sexual são questões relacionadas, de alguma forma, com o patriarcado que ainda se mantém. (Fonte: <http://conceito.de/patriarcado>, 04/05/2017).

Sim, o poder. Também se emprega o termo *politicus* (latim) para apregoar uma pluralidade de circunstâncias em que a política se manifesta: política das igrejas, política sindical, política econômica, a política ecológica, política dos partidos, a política da imprensa, a política internacional de um determinado país, a política de movimentos sociais (MST³², MTST³³, Black bloc³⁴) e tantas outras manifestações. Quando o amigo Mariano afirma: “Não se pode viver sem política

31Matriarcado: O termo matriarcado designa sociedades que foram social, econômica, política e culturalmente criadas por mulheres. Essas sociedades não são espelhos das sociedades patriarcais, invertendo o gênero dominante. São igualitárias no que se refere ao gênero, mesmo quando as mulheres estão na liderança. O conceito de matriarcado teve diferentes significados ao longo da história e ainda hoje é alvo de permanente discussão. Um dos estudos pioneiros sobre matriarcado é de Johan Jakob Bachofen, de 1861, intitulado “*O matriarcado: uma investigação sobre a gineocracia no mundo antigo*”. Seu trabalho atribuía a este termo o significado jurídico de herança matrilinear. Mais tarde o etnólogo Lewis Henry Morgan publicou “*A sociedade primitiva*”, em 1891, em que buscava compreender a existência ou não do matriarcado. Outro autor que se debruçou sobre o assunto foi Engels, em sua obra “*Origem da família, da propriedade privada e do estado*”, de 1884. Para ele o controle da propriedade privada permitiu a substituição do matriarcado pelo patriarcado nas sociedades primitivas. Considerações importantes sobre o matriarcado também foram feitas pelo antropólogo Bronislaw Malinowski. Na pesquisa que fez junto aos tobríandeses, ele afirma que as mulheres possuem um papel importante na vida da comunidade, liderando-a em muitas áreas. Outra importante descoberta deste autor foi que o parentesco era matrilinear, não importante quem era o pai biológico. Muitos estudos seguiram-se a estes e nem sempre o foco principal foi à análise do termo ou de sociedades assim caracterizadas. Desde a década de 1970, aproximadamente, mulheres e indígenas vêm buscando apresentar uma visão multidisciplinar sobre o assunto, combinando campos como antropologia, sociologia, história, filosofia e linguística. Um dos grupos mais respeitados no assunto atualmente é o grupo de estudos internacional chamado “*Modern Matriarchal Studies*” (Estudos Matriarcais Modernos em tradução livre). A principal pesquisadora deste grupo é a alemã Heide Göttner-Abendroth, que se dedica a estudar sociedades patriarcais em todo mundo em diferentes períodos da história. A partir dos estudos desse grupo o conceito de matriarcado recebeu um novo significado, que não busca sociedades construídas através do poder feminino. A palavra grega “*arché*”, que compõe a etimologia das palavras patriarcado e matriarcado, possui dois significados:

porque ela é uma dimensão humana, quando se vive em sociedade”, acerta e remete a uma delimitação e reposicionamento da pergunta inicial, pois é o mesmo que afirmar que política é tudo aquilo que diz respeito aos cidadãos e ao governo da cidade, melhor, aos negócios públicos. Apesar de encontrar relações entre a intromissão do marketing³⁵ realizado por uma empresa que vende o “amor” de forma pública através de inúmeros meios, afetando diretamente a esfera

dominação e início. Os estudiosos do patriarcado preferem o uso do significado dominação, e esta talvez seja a causa de desacreditarem da possibilidade de sociedades matriarcais, porque buscavam sociedades lideradas por mulheres, como base no poder de dominação. Os estudos recentes sobre patriarcado utilizam o segundo significado, traduzindo a palavra como “as mães do começo”. Este significado permite pensar nas mulheres como mães no sentido biológico e como mães no sentido cultural, enquanto criadoras do início, do começo. Por esta virtude, de dar a luz, de fazer nascer, as mulheres são detentoras de um poder que é superior ao poder de dominação, característico do patriarcado, o poder da criação. Os estudos sobre patriarcado são importantes, especialmente nos dias atuais, por criarem um contraponto crítico ao pensamento patriarcal. Além disso, eles buscam reconhecer particularidades das sociedades matriarcais, buscando perceber as mulheres enquanto sujeitos de ação na história e na sociedade, os símbolos de maternidade e os valores em que essas sociedades se estruturam econômica, social e culturalmente. Referências bibliográficas: Goettner-Abendroth, Heide. *Matriarchal societies: studies on indigenous cultures across the globe*. New York, Peter Lang, 2012. Por Marcele Juliane Frossard de Araujo – Mestre em Ciências Sociais (PUC-Rio,2015) e Graduada em Ciências Sociais (UERJ, 2012).

32MST: O Movimento Sem Terra está organizado em 24 estados nas cinco regiões do país. No total, são cerca de 350 mil famílias que conquistaram a terra por meio da luta e da organização dos trabalhadores rurais. Mesmo depois de assentadas, estas famílias permanecem organizadas no MST, pois a conquista da terra é apenas o primeiro passo para a realização da Reforma Agrária. Os latifúndios desapropriados para assentamentos normalmente possuem poucas benfeitorias e infraestrutura, como saneamento, energia elétrica, acesso à cultura e lazer. Por isso, as famílias assentadas seguem organizadas e realizam novas lutas para conquistarem estes direitos básicos. Com esta dimensão nacional, as famílias assentadas e acampadas organizam-se numa estrutura participativa e democrática para tomar as decisões no MST. Nos assentamentos e acampamentos, as famílias organizam-se em núcleos que discutem as necessidades de cada área. Destes núcleos, saem os coordenadores e coordenadoras do assentamento ou do acampamento. A mesma

privada, não é o “amor” que esta aqui como disputa – a política do amor-, pois neste momento minha reflexão é sobre: o cidadão, a cidade, o poder e o Estado.

II) Thiago: O amigo Cléverson afirmou que política é “uma atividade e uma ideologia marcadamente humana”, já o Mariano fala de “classificações de governos”. Pergunto a ambos: como podemos definir o que é humano? O que é ideologia? O que é governo? Sei que as

estrutura se repete em nível regional, estadual e nacional. Um aspecto importante é que as instâncias de decisão são orientadas para garantir a participação das mulheres, sempre com dois coordenadores, um homem e uma mulher. E nas assembleias de acampamentos e assentamentos, todos têm direito a voto: adultos, jovens, homens e mulheres. Da mesma forma nas instâncias nacionais. O maior espaço de decisões do MST são os Congressos Nacionais que ocorrem, em média, a cada 5 (cinco) anos. Além do Congresso, a cada dois anos o MST realiza seu encontro nacional, onde são avaliadas e atualizadas as definições deliberadas no Congresso. Além desses espaços, as famílias também se organizam por setores para encaminharem tarefas específicas, que são organizados desde o nível local até nacionalmente, de acordo com a necessidade e a demanda de cada assentamento, acampamento ou estado.

(Fonte: <http://www.mst.org.br/quem-somos/#full-text>, 04/05/2017).

33MTST: (TEXTO INTEGRAL). O MTST é um movimento que organiza trabalhadores urbanos a partir do local em que vivem: os bairros periféricos. Não é nem nunca foi uma escolha dos trabalhadores morarem nas periferias; ao contrário, o modelo de cidade capitalista é que joga os mais pobres em regiões cada vez mais distantes. Mas isso criou as condições para que os trabalhadores se organizem nos territórios periféricos por uma série de reivindicações comuns. Criou identidades coletivas dos trabalhadores em torno destas reivindicações e de suas lutas. Ao mesmo tempo, a organização sindical, no espaço de trabalho, tem tido enormes dificuldades em organizar um segmento crescente de trabalhadores (desempregados, temporários, terceirizados, trabalhadores por conta própria, etc.), a partir de transformações ocorridas no próprio processo produtivo, que tornaram as relações trabalhistas mais complexas e diversificadas. Assim, o espaço em que milhões de trabalhadores no Brasil e em outros países tem se organizado e lutado é o território. É aí que o MTST se localiza: Somos um movimento territorial dos trabalhadores. Somos um Movimento territorial. Nós trabalhadores temos várias formas de nos organizar em busca de nossos direitos. Nas fábricas e nas empresas, nos organizamos por meio dos sindicatos. No território periférico, os bairros em que moramos, nos organizamos em movimentos populares. O MTST atua nas periferias para fazer a

perguntas assemelhar-se a famosa coleção “primeiros passos”, mas elas se impõem nesse instante.

Cléverson: Vamos às respostas às questões postas como mote da discussão. Para o direito, ao menos na perspectiva tradicional, “ser humano é todo aquele nascido de mulher”. Penso que esta definição não é exata, embora diga muita coisa. Considerando que a variabilidade genética nas comunidades de chimpanzés varia 1%, é de se saber que o

luta por nossos direitos. Por isso é um movimento territorial. Nossos objetivos. O MTST tem como seu maior objetivo a luta contra o capital e o Estado que representa os interesses capitalistas. Sabemos que na atual forma de organização social não há espaço para a realização dos interesses da maioria, os trabalhadores. Tudo é transformado em mercadoria, inclusive os nossos direitos. Apenas uma minoria tem acesso a condições dignas de vida. E o Estado atende exatamente a esta minoria. Por isso nossa luta é muito mais ampla do que a conquista de um pedaço de terra. Mas é preciso um intenso e longo acúmulo de forças para atingirmos nossos objetivos principais. Todas nossas ações devem estar voltadas para fortalecer nosso caminho rumo a estes objetivos. Isso significa ampliar nossa referência nas periferias urbanas, nosso número de militantes, nossas conquistas, nossa capacidade de mobilização, dentre muitos outros fatores. Podemos resumir esta meta na seguinte ideia: construção de poder popular. Ou seja, a realização efetiva do princípio de que só os trabalhadores podem resolver os problemas dos trabalhadores. Na prática, isso significa estimular e valorizar as iniciativas autônomas, construir formas de organização e de decisão coletivas, lutar por nossas reivindicações e direitos; enfim, não esperar nada de ninguém a não ser de nós mesmos. Assim, podemos dizer que nosso objetivo maior é a construção do poder popular, contra o capital e seu Estado. Capitalismo é nosso inimigo. A sociedade em que vivemos é capitalista. O que isso quer dizer? Quer dizer que as leis, o governo, a justiça foram organizados para beneficiar um pequeno grupo de gente muito rica, que é a classe capitalista. Os patrões, proprietários de terra e banqueiros têm o poder por terem dinheiro. E têm dinheiro por explorarem nosso trabalho. No capitalismo é assim: muitos trabalham e pouco tem dinheiro. Por isso lutamos contra ele. Criar poder popular!“Criar poder popular” é mais do que um grito de ordem, é nosso grande objetivo. Somos a maioria, mas o poder não está com a gente e sim com os capitalistas. Construir o poder popular, que é o nosso poder, é a forma de transformar isso. Como? Com muita organização e luta. Precisamos nos organizar nos bairros, nas ocupações, no trabalho, em todos os lugares. Levando adiante a idéia de que só precisamos da nossa força para mudar a realidade. Nossas bandeiras de luta. O MTST luta por moradia, é um movimento de sem-teto. O direito à moradia digna é uma bandeira central do nosso movimento. Mas não é única: o trabalhador que não tem acesso ao direito de morar dignamente – o sem

homo sapiens compartilha com o chimpanzé, de 98% a 99% da carga genética. Mas alterações no clima estão levando ao hibridismo de espécies que foram separadas na linha evolutiva há trinta milhões de anos e, por esta razão, com uma diferença muito superior a 15%, não é de se descartar a hipótese, de que através da deplorável prática de zoofilia³⁶ uma mulher conceba de um primata não humano. É claro que

teto – também não tem o direito à educação, ao atendimento de saúde, ao transporte coletivo, à infra-estrutura básica em seu bairro e a muitas outras necessidades. Por isso, afirmamos que o MTST não é um movimento de moradia. Lutamos por moradia, mas entendemos que esta luta é parte de uma luta maior por condições de vida dignas. É aqui que entra nossa proposta de uma Reforma Urbana. Defendemos uma transformação profunda no modo como as cidades estão organizadas. Hoje as cidades servem para dar lucro e são gerenciadas como uma empresa pelos governantes. Há gente que ganha bilhões com a expulsão dos trabalhadores para as periferias e com a precariedade dos serviços públicos. Expulsando os mais pobres do centro, os especuladores de terra e empreiteiros vêem seus condomínios de luxo, prédios de escritório e outras obras se valorizarem cada vez mais. Mantendo a saúde pública precária, ganham as empresas de planos de saúde; mantendo a educação pública precária, ganham os donos de escolas particulares; mantendo transporte público precário, ganham as grandes empresas de produção de automóveis; e assim por diante. Assim, a bandeira de uma Reforma Urbana profunda e popular torna-se uma luta fundamental contra os interesses do capital. Reforma Urbana Já! As cidades em que vivemos são divididas por grandes muros invisíveis. De um lado está a cidade dos ricos, com muito luxo, universidades, hospitais, onde tudo funciona bem. Lá só entramos pela porta dos fundos e pelo elevador de serviço. Do outro lado do muro estão as periferias, onde falta tudo. Aqui, o governo só aparece com a polícia para nos humilhar e reprimir. A nossa Reforma Urbana é derrubar estes muros. Nossas formas de ação. As formas de atuação do MTST estão centradas na luta direta contra nossos inimigos. Isto é importante porque nos diferencia da maioria dos movimentos urbanos, que optaram por focar suas ações na participação institucional: negociações de projetos com o Estado, participação em Conselhos e parcerias com os governos. Embora, o MTST também saiba negociar, para nós esta parte do processo está sempre em função das mobilizações e ações diretas de pressão. Nossa forma de ação mais importante são as ocupações de terras urbanas. Com elas pressionamos diretamente os proprietários e o Estado, denunciando o problema social da moradia e construimos um processo de organização autônoma dos trabalhadores. As ocupações são sempre acompanhadas de uma pressão focada nos órgãos do

se tal nascituro³⁷ nascer vivo ele terá os traços de ambos os pais, não atendendo, do ponto de vista genético, aquilo que se costuma denominar de “ser humano”. Por tal razão, penso que podemos definir o ser humano como homo loquens. É claro que a linguagem é um fenômeno universal e não se restringe aos humanos, pois ela está presente em outros seres vivos de convivência coletiva. Contudo, há que se reconhecer o nível de complexidade da linguagem humana, o

Estado, com marchas e ocupações de prédios públicos. Ocupar e Resistir! As ocupações são o grito de um povo que não suporta mais viver calado em seus buracos. Que não suporta mais ter que escolher entre comer e pagar aluguel, nem continuar sofrendo humilhações por viver de favor na casa de alguém. Mas também são mais do que isso. As ocupações mostram para todos os trabalhadores que, se nos levantarmos de forma organizada, podemos ser muito fortes. Podemos fazer o governo recuar, a polícia recuar, o dono da construtora e da terra serem derrotados. E assim termos conquistas. Nossas formas de união. Entendemos também que as ocupações de terrenos nas periferias devem ser potencializadas como uma porta para o trabalho comunitário nos bairros próximos. Não podem ser uma ilha de lutadores; mas devem avançar para uma integração com as demandas dos trabalhadores que não participam diretamente dos acampamentos, ampliando nossa referência. Por fim, uma forma de ação que é estratégica para o MTST são os bloqueios de rodovias e avenidas importantes. Por essas vias circulam as mercadorias das fábricas até os locais de venda, o que faz com que nossos bloqueios representem para o capital algo parecido a uma greve: não conseguem vender suas mercadorias. Estas ações, por isso, afetam o coração do sistema, gerando enormes prejuízos aos ricos e fazendo com que nossas reivindicações ganhem uma importância maior. Por que bloqueamos rodovias? Parar rodovias e grandes avenidas sempre foi uma forma de chamar a atenção para as reivindicações dos trabalhadores. Mas para nós é algo ainda mais importante. Ao bloquearmos uma via importante estamos gerando um imenso prejuízo aos capitalistas. Eles precisam deslocar as mercadorias da fábrica para os mercados ou portos (no caso de exportação). Quando enfrentam nosso bloqueio, as mercadorias atrasam, o que lhes traz prejuízos. Isso no caso de um bloqueio. Agora, imaginem todas as principais vias do paradas! E paradas não por horas, mas por dias! Conseguiríamos impor uma grande derrota ao capital e avançar na transformação que queremos. Este é um grande objetivo do MTST. Nossas alianças. Nossos objetivos são muito grandes, mas nossas forças nem tanto. Por isso temos o desafio de acumular forças. E um ponto importante deste desafio é estabelecer alianças com outras organizações dos trabalhadores. Por mais que o MTST cresça, sozinhos nunca conseguiremos chegar aos objetivos que queremos. Precisamos, em primeiro lugar, construir alianças com outros movimentos populares que organizam os

que traça uma linha abissal e intransponível entre nós e as outras formas vitais. Quanto à questão “o que é ideologia” eu a definirei da forma mais infantil possível: “é uma mentira que parece verdade”. Porque “ideologia”, neste sentido, é discurso legitimador e seu compromisso maior está com a manutenção e promoção de uma ordem e não com a estreita coerência com a realidade. Quando os iluministas falavam de “ideologia” pareciam estar falando de epistemologia, pois, para eles,

trabalhadores. Não só da cidade, mas também do campo. No caso dos movimentos urbanos, apostamos na alternativa da Resistência Urbana – Frente Nacional de Movimentos. É fundamental para nós ampliar nossa aliança para o âmbito dos sindicatos, que organizam trabalhadores nas fábricas e empresas. Muitos dos sem-teto estão também em alguma base sindical. Desenvolver a luta conjunta é decisivo para o acúmulo de forças que pretendemos. Além disso, devemos buscar alianças com outras organizações que defendam os mesmos objetivos que os nossos, sejam partidos políticos, igrejas, grupos culturais, etc. Por isso construímos o Povo Sem Medo, frente que reúne várias organizações aliadas a partir de objetivos comuns, principalmente um programa de Reformas Populares para o Brasil. Assim, somamos mais e mais para as lutas contra nossos inimigos. Somos Resistência Urbana. Nós trabalhadores temos várias formas de nos organizar em busca de nossos direitos. Nas fábricas e nas empresas, nos organizamos por meio dos sindicatos. No território periférico, os bairros em que moramos, nos organizamos em movimentos populares. O MTST atua nas periferias para fazer a luta por nossos direitos. Por isso é um movimento territorial. As Reformas Populares. A sociedade brasileira é muito desigual: o 1% mais rico tem quase 70% das riquezas e do patrimônio. E o Estado funciona como um mecanismo de manutenção das desigualdades. O Brasil precisa de uma transformação profunda. É o que chamamos de Reformas Populares. As principais delas são: Reforma Tributária (reduzir impostos para os trabalhadores e aumentar para os ricos), Reforma Política (aumentar a participação do povo nas decisões), Auditoria da Dívida (acabar com a “Bolsa Banqueiro”, que leva boa parte do dinheiro público), Democratização dos meios de comunicação e Reformas Urbana e Agrária (distribuição das terras na cidade e no campo). (Fonte: <http://www.mtst.org/quem-somos/as-linhas-politicas-do-mtst/>, 04/05/2017).

34

Black bloc: (do inglês *black*, preto; *bloc*, agrupamento de pessoas para uma ação conjunta ou propósito comum de *block*: bloco sólido de matéria inerte) é o nome dado a uma tática de ação direta, de corte anarquista, empreendida por grupos de afinidade que se reúnem, mascarados e vestidos de preto, para protestar em manifestações de rua, utilizando-se da propaganda pela ação para desafiar o *establishment* e as forças da ordem. *Black bloc* é basicamente uma estrutura efêmera, informal, não hierárquica e descentralizada. Unidos, seus integrantes

ideologia seria “o estudo das ideias”. Atualmente, quando esquerda, direita e centro reivindicam a autoria de linhas discursais do ponto de vista da positivista neutralidade axiológica, em que todos estão em pé de igualdade, ideologia se confunde com uma visão de mundo e como um complexo programa de medidas que teriam o condão de fazer a sociedade funcionar de uma forma melhor. Em nenhuma época a questão da ideologia se tornou tão patente. Principalmente num

pretendem adquirir força suficiente para confrontar as forças da ordem. A tática surgiu na Alemanha, nos anos 1980, como tática utilizada por autonomistas e anarquistas para a defender os *squats* (ocupações) contra a ação da polícia e os ataques de grupos neonazistas. Posteriormente suas atividades ganharam atenção da mídia fora da Europa, durante as manifestações contra o encontro da OMC em Seattle, em 1999, quando grupos mascarados destruíram fachadas de lojas e escritórios do McDonald's, da Starbucks, da Fidelity Investments e outras instalações de grandes empresas. À diferença do *modus operandi* de outros grupos anticapitalistas, os integrantes do *black bloc* realizam ataques diretos à propriedade privada, como forma de chamar a atenção para sua oposição ao que consideram símbolos do capitalismo - as corporações multinacionais e os governos que as apoiam. As roupas e máscaras pretas - que dão nome à tática e, por extensão, também aos grupos que dela se utilizam - tanto visam proteger a integridade física dos indivíduos quanto garantir seu anonimato, caracterizando-os, em conjunto, apenas como um único e imenso bloco. (Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Black_bloc, 04/05/2017).

35

Marketing: “Marketing é a função empresarial que identifica necessidades e desejos insatisfeitos, define e mede sua magnitude e seu potencial de rentabilidade, especifica que mercados-alvo serão mais bem atendidos pela empresa, decide sobre produtos, serviços e programas adequados para servir a esses mercados selecionados e convoca a todos na organização para pensar no cliente e atender ao cliente”. Segundo Philip Kotler, no livro “Marketing de A a Z. (Fonte: <http://5seleto.com.br/o-que-e-marketing-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-marketing/>, 04/05/2017).

36

Zoofilia: Gosto de animais. 2 - Qualidade de quem é zoófilo.

Publicado em: 2016-09-24, revisado em: 2017-02-27.

Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/zoofilia>>. Acesso em: 04 Maio de 2017.

37

Nascituro: Nascituro é aquele que irá nascer que foi gerado e não nasceu ainda. É

contexto de mídia nacional monotemática, ressaltando sempre o lado ruim das coisas, e como se em uma viv'alma não fosse mais possível encontrar honestidade para contrapor-se à suposta corrupção generalizada. Talvez o ingênuo seja levado a pensar que quando todas as siglas partidárias, porta-vozes das ideologias dos mais variados matizes, estão maculadas, então tudo está no zero a zero. Errado! Quando o cenário é de caos e desolação abrem-se as portas ao fascista que diz não ser político, ostentando, ao mesmo tempo, um discurso reacionário e de salvamento da pátria. Quanto ao que é governo, vejo-me forçado a dizer que governo é a equipe que angariou maioria eleitoral e que, graças a esta vitória, operacionaliza aquilo que caracteriza a atribuição do Estado, na dicção de Weber³⁸, “ser o detentor

considerado sinônimo de feto e existe uma grande controvérsia se, mesmo tendo vida, um feto pode ser considerado um ser humano e quais direitos que este ser possui. Em outras palavras, nascituro é o ser já concebido e que está pronto para nascer, mas que ainda está no ventre materno. Etimologicamente, este termo se originou a partir do latim *nascitūrus*, que significa "que deve nascer". No Brasil foi criado o Dia do Nascituro, que é celebrado em 25 de março. A escolha desta data coincide com o da celebração da Anunciação, ou seja, a notícia levada pelo Arcanjo Gabriel à Maria, de que Deus a havia escolhido para ser mãe de Jesus Cristo. Disponível em: <https://www.significados.com.br/nascituro/>. Acesso em: 04 de Maio de 2017.

38

Weber: Max Weber (1864-1920) foi um importante sociólogo e destacado economista alemão. Suas grandes obras são, “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” e “Economia e Sociedade”. Dedicou sua vida ao trabalho acadêmico, escrevendo sobre assuntos variados como o espírito do capitalismo e as religiões chinesas. Max Weber (1864-1920) nasceu em Erfurt, Turingia, Alemanha, no dia 21 de abril de 1864. Formou-se em Direito e doutorou-se em Economia. Foi nomeado professor de economia da Universidade de Heidelberg. Entre 1900 e 1918, ficou afastado do magistério em consequência de um colapso nervoso. No período que ficou afastado, colaborou em diversos jornais alemães e realizou diversas pesquisas. Desenvolveu importantes trabalhos na Sociologia, foi considerado um dos fundadores da Sociologia Moderna, ao lado de Comte, Marx e Durkheim. Sua grande obra chama-se “Economia e Sociedade”, onde traça um quadro do poder e da política, ou seja, das relações de dominação. Defendia a tese de que a forma de legitimação de um poder é decisiva para se compreender que tipo de poder é aquele. Em “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, o sociólogo realizou

de forma monopolizada do uso legítimo da violência”. É claro que num contexto em que o Chefe do Executivo Federal não transcende 9% de aprovação fica difícil falar em legitimidade. O próprio instituto da “vice-liderança” deve ser questionado, pois, ao que parece não se votou na presidente por causa do vice, mas se votou na presidente apesar do vice. O governo é aquele que manda o que está ligado à ideia de mandato, e que é suficientemente respaldado por prestígio social. É claro que se pode criticar a democracia dizendo que os grandes projetos, de implementação superior à duração do exercício de um mandato acabam se tornando irrealizáveis. Mas a nosso favor está a arqueologia que, recentemente, descobriu que um povo indígena no México, onde hoje está construída a Cidade do México, não se dobrava a um monarca déspota³⁹, mas vivia em democracia como os velhos gregos e, mais do que isto, existia até mesmo a figura do Senado. Ou seja, a luz é luz, qualquer que seja a escuridão. Governo é concatenação e harmonização

importante estudo sobre como a religião, especialmente o protestantismo nos EUA, foi um fator importante para a consolidação do capitalismo. Em contrapartida, Weber achava que o catolicismo tradicional poderia ser um fator impeditivo para o desenvolvimento e prosperidade econômica de países que praticavam aquela religião. Isso se devia ao fato do ideário católico pregar a condenação do lucro. Já a religião protestante possuía maior identificação com a produção de riquezas, justamente, por valorizar o mérito pessoal e o trabalho como meios de valorização espiritual. A influência de Weber nas ciências sociais é imensa, só comparável a do francês Emile Durkheim e Karl Marx. No Brasil, uma boa parte dos sociólogos, cientistas, políticos e historiadores se inspiraram em Weber para entender o país. Max Weber morreu em Munique, Alemanha, vítima de pneumonia, no dia 14 de junho de 1920. Disponível em: https://www.ebiografia.com/max_weber/. Acesso em: 04 de Maio de 2017.

39

Déspota: (*dés.po.ta*) **1.** Que governa de maneira arbitrária, opressora (imperador déspota); **DESPÓTICO.** **2.** Que exerce poder ou autoridade de maneira opressora. **3.** Governante tirânico: *O déspota foi morto pela multidão.* **4.** Pessoa de caráter autoritário, dominador: *Este homem é um déspota.* **5.** Dominador absoluto: *Déspota dos mares.* [Sin. ger.: *tirano.*][F.: Do gr. *despótes*, ou, pelo lat. medv. *despota*.] **Déspota esclarecido.** **1** Hist. Pol. Segundo conceito de filósofos racionalistas do séc. XVIII, governante totalitário que usaria o poder absoluto com discernimento, visando ao progresso e ao bem-estar geral. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/d%C3%A9spota>. Acesso em: 04 de Maio de 2017.

de interesses. Governo é o exercício efetivo daquilo que se chama política e a política é sempre gradual, escalonada, algo que vai acontecendo através de processos. A mediação destes processos se dá no campo intelectual, ou se quiser chamar, “ideológico”. Ele se dá também através de manifestações populares e, é óbvio, através das urnas. Enfim, continuemos, eia, pois.

Mariano: Caros amigos. Vejo que as questões sobre o que é humano o que é ideologia e o que é governo se revestem de grande complexidade. Penso que primeiro o ser humano não é animal, mas um ser que se destaca pelo seu espírito, ganhando por isso um status *sui generis* e ipseidade⁴⁰. O ser humano, tal como um ser, mostra sua essência, e mesmo na existência vai se aperfeiçoando, não se construindo, mas se aperfeiçoando. Erra Sartre⁴¹ ao tratar alguém como um nada, numa

40

Ipseidade: O que faz com que um ser seja ele próprio e não outro. “*Ser você mesmo. Não tente ser o que você não é*”. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/ipseidade/>. Acesso em: 04 de Maio de 2017.

41

Sartre: Jean Paul Sartre, filósofo francês, nasceu em Paris, em 1905, e faleceu em 1980. Precoce leitor dos clássicos franceses, em 1915, ingressou no liceu Henri VI de Paris e conheceu Paul Nizan, com quem teve uma amizade estreita. No ano seguinte, o segundo matrimônio de sua mãe, considerado por Jean Paul “uma traição” o obrigou a mudar-se para Rochelle. Até 1920, não voltou a Paris. Em 1924, iniciou seus estudos universitários na École Normale Supérieure, onde conheceu Simone de Beauvoir, com quem estabeleceu uma relação que duraria toda sua vida. Depois de cumprir o serviço militar, começou a trabalhar como professor. Em 1933, obteve uma bolsa de estudos que lhe permitiu ir para a Alemanha, onde entrou em contato com a filosofia de Husserl e de Heidegger. Em 1938, publicou *A Náusea*, novela que pretendia divulgar os princípios do existencialismo e que lhe proporcionou certa celebridade, ao mesmo tempo em que se tornava símbolo daquele movimento filosófico. Cassado em 1939, foi preso, mas conseguiu evadir-se em 1941 e voltar a Paris, onde trabalhou no liceu Condorcet e trabalhou com Albert Camus em *Combat*, periódico da resistência. Em 1943, publicou *O Ser e o Nada*, sua obra filosófica mais conhecida, versão pessoal da filosofia existencialista de Heidegger. O ser humano existe como uma coisa (em si), mas também como uma consciência (para si), que sabe da existência das coisas, sem ser ela mesma uma em si com tais coisas, mas sua negação (o nada). A consciência localiza o homem ante a possibilidade de escolher o que será. Esta é a condição da liberdade humana.

situação. Também se deve lembrar que o ser humano tem dignidade, e não é um objeto, e nem apenas material, e não se pode com relação ao mesmo colocar valor monetário ou tratar como uma coisa. Noutros tempos, escravos, filhos e mulheres eram tratados como coisas, ou *res*, contudo de acordo com conquistas todos ganharam a sua dignidade. Kant⁴² contribuiu muito com essa noção de dignidade, em sua obra “Fundamentação da metafísica dos costumes”. Já Max Scheler ⁴³via o homem como um ser espiritual, e ambos colaboram para essa noção do

Escolhendo sua ação, o homem se escolhe a si mesmo, mas não escolhe sua existência, que já lhe vem concedida e é requisito de sua escolha, daqui surge a famosa máxima existencialista: a existência precede a essência. Dois anos mais tarde, alcançou a popularidade, abandonou o ensino para dedicar-se somente a escrever. Juntamente com Aron, Merleau-Ponty e Simone de Beauvoir, fundou *Les Temps Modernes*, uma das revistas de pensamento de esquerda mais influentes no pós-guerra. Nesta época, Sartre iniciou uma flutuante relação com o comunismo, feita de aproximações (uma delas provocou uma ruptura com Camus em 1956) e distanciamentos motivados por sua denúncia do stalinismo ou pelo seu protesto referente à invasão da Hungria pela União Soviética. Em sua última obra filosófica (*Crítica da Razão Dialética*), escrita em 1960, Sartre propôs uma reconciliação entre o materialismo dialético e o existencialismo, ao qual começou a considerar como uma ideia parasita do marxismo, e tratou de estabelecer um fundamento da dialética marxista demonstrando que a atividade racional humana, a práxis, é necessariamente dialética. Em 1964, rejeitou o Prêmio Nobel de literatura para não “deixar-se recuperar pelo sistema.” Decididamente contrário à política estadunidense no Vietnã, colaborou com Bertrand Russell no estabelecimento do Tribunal Internacional de Estocolmo para a perseguição dos crimes de guerra. Depois de participar diretamente da revolta estudantil de maio de 1968, multiplicou seus gestos públicos de esquerda, assumiu a direção do periódico *La Cause du People* e fundou *Tout!*, de orientação maoísta e libertária. Em 1975, sua saúde começou a ficar debilitada, ficou cego, depois de ter completado sua última grande obra: *O Idiota da Família* (1971-1972), dedicada ao tema da criação literária, fruto de 10 anos que dedicou à investigação da personalidade de Gustave Flaubert. Por **Thais Pacievitch**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/jean-paul-sartre/> Acesso em: 04 de Maio de 2017.

42

Immanuel Kant: Filósofo alemão do século XVIII, Immanuel Kant foi uma dos principais pensadores do período moderno da filosofia. Abordando questões que abrangiam desde a moralidade até a natureza do espaço e do tempo, Kant é reconhecido particularmente por promover a reunião conceitual entre o racionalismo, que tem em Descartes seu maior expoente, e o empirismo, tal como

que é pessoa. Assim, temos de levar isso para uma solidariedade, que se dedica Max Scheler, e aqui na política, nos revela a sua importância. Outro que deve ser lembrado sobre a dignidade, é Pico Della Mirandola⁴⁴, em sua obra “A dignidade humana”, que já tratava de liberdade muito antes de outros pensadores, que ficaram com a fama, por tal empresa. Outrossim, o ser humano ainda tem uma alma, e nenhum pensador medieval talvez negaria tal fato. Claro que passamos

apresentado por Hume. Desta forma reunindo o potencial da razão humana e a relevância da experiência no processo de aquisição produção de conhecimento. Kant comparou a si mesmo com Copérnico, que reverteu a forma como vemos o sistema solar, na medida em que seu trabalho promoveu uma revolução similar na filosofia. Isto ocorreu quando Kant demonstrou como os problemas metafísicos tradicionais poderiam ser superados pela suposição de que a concordância entre os conceitos que usamos para conceber a realidade e a própria realidade surge da conformação desta realidade a mente humana, de modo ativo e de forma que todos os humanos possam experimentá-la, e não porque nossos conceitos mentais passivamente reflitam a realidade, sem nada adicionar. Destarte, para Kant, a experiência era de extrema importância, mas a mente humana era a condição de possibilidade para qualquer experiência. A mente humana é o que nos permite transcender a mera atitude passiva em relação a realidade e termos experiências genuínas. Em sua *Crítica da Razão Pura*, de 1781, Kant leva este trabalho a cabo e busca afastar o ceticismo de filósofos como David Hume, promovendo a dissolução do impasse entre racionalistas e empiristas. Sua posição não implica em relativismo da realidade, de fato Kant defende uma realidade objetiva, para a qual cunhou o termo "*coisa em si*", porém, se não pelas configurações específicas da mente humana a experiência da coisa em si é impossível, de modo que só temos acesso ao resultado de nossos conceitos aplicados sobre a realidade, para o que utilizou o termo "fenômeno". Desta forma, não temos acesso a coisa em si, mas a mente humana não altera a realidade, enquanto coisa em si, ela altera a nossa experiência da realidade, o fenômeno, em última instância, a mente humana torna possível a experiência. Devido a estas mesmas configurações, conceitos como espaço e tempo são compartilhados por todas as mentes, de modo a tornar possível a comunicação, o conhecimento e a moral. Em ética, seu principal legado é o conceito de imperativo categórico, que utilizou para afastar a visão utilitarista. Em termos de filosofia política, Kant foi uma expoente da ideia de que a *Paz Perpétua* seria o resultado da história universal, sendo atingida, em algum momento, e garantida sem um planejamento racional, mas pela cooperação internacional. O autor defendeu um estado baseado na lei, ou uma reunião de indivíduos sob a lei, com um governo republicano. Kant recusou a democracia direta, pois esta oferece risco a liberdade individual, comparando a democracia com o despotismo, uma vez que

por uma virtualização só ser humano, mais do que uma cultura líquida nos moldes de Zygmunt Bauman⁴⁵, passamos por uma virtualização etérea, que nem se pode mais comparar a água. Deste modo, surge um ser virtual, a que comentamos na obra “Crítica da razão cibernética”, um ser cibernético, ou mesmo pessoa virtual. Já sobre o tema da ideologia, lembro-me da música de Cazuza, onde cita: “ideologia, eu quero uma pra viver...”. Deste modo, cada um veste a roupa que melhor lhe serve na ideologia, em certa metanarrativa. O fato é que o pobre

esta estabelece um poder executivo que pode governar contra a liberdade dos indivíduos que discordam da maioria. Criticou ainda que a democracia é normalmente identificada com a ideia de que todos governam, mas de fato o "todo" não é a totalidade. O autor propunha um governo misto, composto de elementos da democracia, aristocracia e monarquia, o que deveria servir para evitar as suas formas degeneradas, respectivamente anarquia, oligarquia e tirania. As posições e teorias de Kant continuam a ser estudadas ativamente, em campos clássicos como a política e a metafísica, assim como em campos contemporâneos como a ciência cognitiva e filosofia da psicologia. Entre seus maiores críticos encontramos os filósofos Arthur Schopenhauer e Johann Georg Hamann. Referências: KANT, Immanuel. Crítica da faculdade do juízo. Tradução de Valério Rohden e António Marques. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 1993. KANT, I. Crítica da razão pura. 4ª ed. Tradução: Manuela Pinto dos SANTOS e Alexandre Fradique MOURUJÃO. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. KANT, Immanuel. A PAZ PERPÉTUA, Um Projecto Filosófico. 1795. Tradução: Artur Mourão. Universidade da Beira Interior. Covilhã, 2008. VASCONCELOS, V.V. Conhecimento em Kant e Inteligência Artificial, UFMG, 2005. VORLÄNDER, Karl. *Immanuel Kant. Der Mann und das Werk*. Leipzig: Meiner, 1924; terceira ed. Hamburg: 1992. Tíragem Wiesbaden: Fourier, 2003. Por **Willians Maciel**, *Mestre em Filosofia (UFPR, 2013)*, *Bacharel em Filosofia (UFPR, 2010)*. Disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/immanuel-kant/> Acesso em: 04 de Maio de 2017.

43

Max Scheler: (Max Ferdinand Scheler; Munich, 1874 - Frankfurt, 1928) Filósofo alemão. Professor em Colonia (1919) y en Frankfurt (1928), se adscribió a la corriente fenomenológica de Husserl. En una primera etapa criticó la ética formalista kantiana desde la tesis de que todo juicio moral se basa en una asunción intuitiva de valores materiales que no se puede traducir a una regla racional. Su obra más representativa de este período es *El formalismo en la ética y la ética de los valores materiales* (1916). Justificó su posterior conversión al catolicismo en *De lo eterno en el hombre* (1921). Más adelante, sin embargo, derivó hacia planteamientos de mayor alcance ontológico, desde una perspectiva romántica cercana al panteísmo y

encontra em ideologia crítica populista o seu conforto, o rico uma ideologia liberal, a mulher violentada numa feminista, e assim por diante. Bom se buscasse um espírito socrático, questionador, nessas ideologias, mas apenas se vê uma luta por direito, não no sentido de direito mesmo, mas de uma compensação em decorrência de certa frustração ou incapacidade. Vemos hoje maior igualdade entre classes, mas nem por isso que restam injustiças. Mas, por outro lado, vemos

bajo la influencia, también, del pragmatismo estadounidense. Así, en *El puesto del hombre en el cosmos* (1928), concibió el universo como resultado del enfrentamiento de dos principios, el espíritu (*Geist*) y el impulso vital (*Drang*). Max Scheler llevó a cabo los estudios secundarios en un instituto de su ciudad natal, y frecuentó luego los cursos de filosofía en las universidades de Berlín, Heidelberg y Jena, donde en 1899 se doctoró con una tesis acerca de los principios lógicos y éticos. En 1901 publicaba ya un texto notable, *Lo trascendental y el método psicológico*, y al año siguiente ingresó como profesor libre en la Universidad de Jena; en 1907 pasó a la de Munich, y de ésta a la de Berlín. La obra más significativa de este primer momento, *El formalismo en la ética y la ética de los valores materiales* (aparecida entre 1913 y 1916 en el *Jahrbuch* de Husserl), muestra una inspiración concreta vinculada a este último autor, con un fenomenologismo extendido al mundo de los valores más propiamente humanos. Durante el primer conflicto mundial estuvo en Suiza y Holanda; los textos de este período son fruto de sus reflexiones acerca de las cuestiones sugeridas por la gran tragedia. En 1919 pasó a enseñar en Colonia como profesor extraordinario; fue nombrado, también, director del Instituto de Investigaciones sobre Ciencias Históricas. A esta época se halla vinculada la mayor actividad de Max Scheler: además de la *Crisis de los valores*, en la que figuran ensayos publicados ya en 1915 bajo otro título, aparecieron *De lo eterno en el hombre* (1921) y *Esencia y formas de la simpatía* (1923). Esta última es una obra de notable interés a causa del planteamiento de nuevos problemas de carácter filosófico y sociológico, y reveladora de una mentalidad aguda y moderna. Le siguieron *Las formas del saber y la sociedad* (1926), *El puesto del hombre en el cosmos* (1928), *Intuición filosófica del mundo* (1928) y *La idea de la paz y el pacifismo* (1931, póstuma). En sus últimas obras Scheler se había alejado de la orientación más estrictamente filosófica, vinculada en particular a [Husserl](#), en favor de un campo de investigación más amplio, inclinado a los problemas de la civilización y la sociedad modernas; en tales estudios procuró conciliar los principios de su especulación filosófica con las exigencias y necesidades propias del hombre contemporáneo formado a través de las diversas experiencias del progreso científico y de la guerra. Scheler falleció en la plenitud de su actividad de escritor y profesor, a los cincuenta y tres años, cuando ya su pensamiento había penetrado en una nueva fase de crítica y casi de oposición

esses discursos ideológicos sendo usados por charlatões, não da política, mas de uma politicagem, no sentido de enganar as pessoas se dizendo trabalhadores, sociais, democráticos e todo um zoológico de qualidades do politicamente correto. Vemos falsos representantes e líderes que jamais fizeram muito na classe representada, a não ser serem bons papagaios de oratória. Mais triste é quando certa ideologia é representada por quem sequer conhece as bases da sua ideologia, seja ela esquerda, centro, direita etc. Outrossim, nas biografias que elaborei,

a sus precedentes actitudes, singularmente en el campo religioso, crisis debida en parte a la desorientación de la posguerra.

Disponível em <http://www.biografiasyvidas.com/biografia/s/scheler.htm>, Acesso em: 04 de Maio de 2017.

44

Pico Della Mirândolla (1463-1494): Mirândolla foi um grande estudioso da Cabala, uma doutrina mística que tem por base a teologia judaica e é, segundo a crença, uma revelação de Deus para que os homens pudessem conhecê-lo de modo mais profundo e entender a bíblia de forma mais clara. Além da cabala Pico estudou também a condição da dignidade humana. Para ele o homem é a grande criação do universo, nós somos o verdadeiro e extraordinário milagre divino. E somos o grande milagre porque todas as outras criaturas já nascem com um destino traçado, já nascem destinadas a serem o que são e não podem ser outra coisa. Já o homem tem a capacidade e a possibilidade de fazer-se a si próprio, a sua natureza não é predeterminada. O grande milagre no homem é que ele pode inventar a si próprio, o homem pode construir a si mesmo. Não somos nem terrestres nem celestes, não somos imortais nem mortais, estamos na divisa dos dois mundos. Temos a liberdade de nos fazer conforme nossa preferência, somos criadores de nós mesmos. Segundo nossa responsabilidade podemos nos tornar brutos e inferiores como as coisas da natureza, ou podemos também nos aproximar das coisas celestes e através da nossa inteligência atingir as coisas superiores e divinas. Nós somos um rudimento, uma possibilidade de um novo ser, conforme nos desenvolvermos podemos nos tornar planta, animal, anjo ou podemos até mesmo participar em conjunto do Espírito de Deus. O homem é superior a todas as outras criaturas do mundo. Como o homem foi o último a ser criado Deus o fez com a característica das diversas outras criações divinas. Por sermos livres temos a escolha de corromper-nos e baixarmos ao nível irracional dos animais ou de nos reconstruir seguindo a imagem divina. A reconstrução do homem é o seu renascimento, a sua reforma. O caminho para alcançarmos o renascimento passa pelas diversas formas de saber, mas o mais alto saber é o teológico. Sentenças:- A amizade é uma virtude. - Cada um tem em si próprio dez punições: a ignorância, a tristeza, a inconstância, a avareza, a injustiça, a luxúria, inveja, traição a raiva e a malícia. Responsável: Arildo

mostro por A mais B que muitos anarquistas, socialistas, *et cetera*, tinham origem elitista e abonada, e nunca entenderam por experiência própria o que vive um trabalhador, mas que viviam em sociedades de alta classe e defendiam interesses de ricos, ou de qualquer classe que seus ouvintes ou seguidores jamais desconfiaram. Sobre certa ideologia tem o poder de manipular as pessoas, penso que a propaganda é grande fator nesse quesito, e a mídia uma colaboradora. Mas se instruindo a população, pode-se evitar cada vez mais a manipulação com falácias e falsos argumentos, usados pela propaganda. Já com relação a governo, penso que primeiro deve governar a si mesmo, a uma família, e numa ampliação, até se chegar a uma nação. A figura do governo deve ser entendida como do mito da caverna, onde um homem transcende até outra realidade, a fim de fugir das sombras que escravizam. O governo governa a natureza, e isso é uma qualidade humana, que também lhe garante grande responsabilidade. Logo, não governa quem não se governa. Por isso a ética é tema que deve voltar em um governo de sábio, haja vista a crise que vemos em nosso país. Não se trata de condenar fulano ou cicrano, mas de revermos cada um de nós até onde somos responsáveis por colocar tal ou qual pessoa no governo. Como já comentei, é justo que se alternem governos, e isso chega mesmo a patriarcado e matriarcado, em dimensão mais ampla. Mas o governo pouco deve intervir, a fim de respeitar a liberdade das pessoas. Acerta Lao Tsé quando vê que o governante que melhor governa é o que menos

Luiz Marconatto.

Disponível em: http://www.filosofia.com.br/historia_show.php?id=58Acesso em: 04 de Maio de 2017.

45

Zygmunt Bauman: (1925-2017) foi o grande pensador da modernidade. Perspicaz analista de temas contemporâneos, deixou vasta obra - com destaque para o best-seller *Amor líquido*, fundamental para a compreensão das relações afetivas hoje. Sociólogo e filósofo, soube se comunicar diretamente com seus leitores, levando milhares de pessoas a pensar a sociedade atual através do conceito de liquidez. Professor emérito das universidades de Varsóvia e Leeds, tem cerca de quarenta livros publicados no Brasil pela Zahar, com enorme sucesso de público. Bauman nasceu na Polônia e morreu na Inglaterra, onde vivia desde a década de 1970. Disponível em: <http://www.zahar.com.br/autor/zygmunt-bauman/>Acesso em: 04 de Maio de 2017.

age. Pois quando vemos agir o governo, na maioria das vezes, vemos a cobrança de tributos. Já atos administrativos necessários, como os referentes a direitos sociais, esses devem funcionar automaticamente, no simples cumprimento da constituição. Nesse ponto que quero chegar: A questão de governo é de constitucionalismo. Em um modelo constitucional e republicano, Estado de Direito, temos de lembrar a carta constitucional que nos delimita o governo, para evitar assim a tirania e eternização no poder, o que geraria abusos e favorecimentos inúteis a sociedade. Claro que o governo se faz por votação, mas nem por isso deixa de ter o poder no povo, podendo esse usar o impedimento. Mas vemos uma plutocracia e timocracia que se mantêm, seja por já virem ricos ao governo, seja por enriquecerem no governo. E isso à custa do povo, e por isso que citei o exemplo político da Suécia, pelo menos no que investimos em nossos representantes, que encarecem muito toda a coisa.

Thiago: Pensei em fazer a pergunta: como podemos definir ser humano? Pois, até neste certame aparecem inúmeras dúvidas. Pois, me parece, que definir “o que é humano?” ser aparentemente simples, diferindo consideravelmente do que vem a “ser humano”. Como, parece ser complexo definir conceitualmente e de forma exata: “o que é felicidade”, “Como viver para ser feliz?” ou que é “consciência”. Como os seres vivos em geral, os seres humanos: nascem, crescem, reproduzem-se, envelhecem e morrem – nem todos seguiram essa cronologia, entretanto, essa sequência é uma característica existente, concreta, real e que nos iguala a categoria de “seres vivos”. Qual seria a especificidade que nos diferencia então? O que somos nós? Os seres humanos? Existe uma natureza humana? Quanto de nós é natureza, quanto é cultura? O que é cultura? Somos seres livres ou predeterminados? Vejam... Que nossa experiência filosófica que parte de uma pergunta simples, de um estranhamento aparentemente ingênuo nos transportará para inúmeras indagações *ad aeternum*⁴⁶. Sou

46

Ad aeternum: (Lê-se: ad etérnum.) Até a eternidade, isto é, para sempre.

Disponível em: <http://www.encyclopedia-juridica.biz14.com/pt/d/ad-aeternum/ad-aeternum.htm>. Acesso em: 08 de Maio de 2017.

preocupado, e muito, com definições próximas da realidade concreta, pois sem uma base minimamente segura não conseguimos retrabalhar respostas com verossimilhanças. Também me parece que para uma Filosofia Política – campo de reflexão sobre as questões políticas e as relações humanas em seu sentido coletivo -, só fará sentido com bases conceituais “sólidas”. E todas as perguntas: Como surgiu a sociedade? Por que Guerra? É possível a paz? O que é justiça? O que é Estado? Lei? Por que existem classes sociais? Elas existem, ou não? Há relação entre ética e política? Perguntas no estilo “coleção primeiros passos”, mas que em um segundo passo já é possível observar que de perguntas “ingênuas” não tem nada, são complexas, diria, que não é possível equacionar variáveis tão elásticas, entretanto por teimosia – estamos aqui. Estudar só o comportamento humano em grupo, ou da interação entre os seres humanos, ou o propósito da associação humana, como ela surgiu, os vários tipos de associação, crenças e práticas demandaria um livro para cada tema sem nunca esgotá-los, não gosto da palavra esgoto, pois parece que estamos tratando de detritos dos humanos (a conhecida merda). Voltando ao “ser humano”. Remeto a uma observação importante, que apesar da diversidade: crianças ou adultos, heterossexuais e homossexuais, brancos ou amarelos, ricos ou pobres,

coxinhas⁴⁷ ou petralhas⁴⁸, em todos os casos a referência é sobre o mesmo ser ou coisa: ser humano. Do ponto de vista arqueológico e biológico é um ser vivo que pertence ao reino animal e é da espécie *Homo sapiens*. Popularmente: qual a diferença entre e “bicho” e “gente”? Primeiro, em uma simples comparação nosso corpo é menos capacitado que de inúmeros animais. Precisamos de roupas, “bicho” não. Nos falta adaptação, como inúmeros “bichos”: para autodefesa, à fuga, ou a caçada. Claro, uns dirão que conhecem “gente” que: também

47

Coxinhas: é um termo pejorativo usado na gíria e que serve para descrever uma pessoa "certinha", "arrumadinha". Tendo a sua origem em São Paulo, a palavra coxinha quase sempre tem um sentido depreciativo e indica um indivíduo conservador, que é politicamente correto e que se preocupa em adotar comportamentos que são aceites pela maioria das pessoas. Muitas vezes o coxinha é uma pessoa com elevada capacidade financeira, que usa roupas de marca e que frequenta a balada. Outra marca distintiva de um coxinha é a sua preocupação com a sua imagem, sendo que muitas vezes ele passa muito tempo no ginásio, com o objetivo de ficar "rasgado", uma palavra popular no vocabulário coxinha, que descreve uma pessoa com o corpo definido. Algumas pessoas são rotuladas como coxinha pela sua forma de falar, com algumas palavras características como "tenso", "futebas" (significa futebol), "doleta" (para se referir ao dólar), etc. As palavras "top", "topíssimo", "premium" e "insano" são usadas para descrever uma coisa muito boa, que é agradável e satisfaz. Um coxinha tem bastantes semelhanças com um mauricinho, e muitas vezes é classificado como um burguês. No entanto, uma das principais coisas que distingue os dois é que o coxinha tem um maior cuidado com a sua aparência física. A origem desta palavra é incerta, mas algumas pessoas acreditam que inicialmente surgiu para descrever os policiais, cujos carros muitas vezes ficavam estacionados em frente a locais que vendiam coxinhas. Além disso, outra explicação é que os policiais tinham baixo poder aquisitivo e recebiam vales de refeição que muitas vezes só permitiam comprar "coxinhas", o famoso salgadinho. Assim, os policiais passaram a ser denominados "coxinha", que mais tarde passou também a descrever pessoas "certinhas", que seguem as regras a qualquer custo. Existe também uma origem alternativa, que indica que a designação "coxinha" surgiu graças aos homens "mauricinhos" que usavam bermuda para pegar sol nas coxas. Além disso, "coxinha" ou "coxinha de galinha" é um famoso salgadinho brasileiro, que tem a forma de uma gota e é composto por uma massa que envolve um recheio de frango. Disponível em: <https://www.significados.com.br/coxinha/>. Acesso em: 08 de Maio de 2017.

48

Petralhas: na definição de Reinaldo Azevedo, vem a ser aquele petista de pouco

desenvolveram essas características, principalmente profissionais na política – o que não deixa de ser verdade. Também não voamos sem um avião, ou não temos bico como uma galinha. Li em algum lugar que “A diferença entre um cavalo e um ser humano é que o cavalo pode te levar à queda, mas jamais pisará nos seus sentimentos”, afirmação romântica, mas que apresenta inúmeros problemas, ou outra “Os animais estão sempre certos, porque errar é humano”, animais não erram, será? O que é erro? Já gritei para meu finado cão: “não atravesse a rua, pois você será atropelado”, adiantou? Não! Uns dirão que não lhe o eduquei o suficiente, será? Alguém consegue educar um cão? Ou, treina-lo? Outra afirmação interessante: “Como é que o ser humano muitas vezes consegue não ter coração?” Asseveração impossível de resolver pela lógica formal uma apreciação clara que defina “ser humano”. O ser humano, por exemplo, pode se adaptar, ajustar-se a um número maior de ambientes do que qualquer outro “bicho”. Assim, os seres humanos não são apenas seres biológicos, resultado produzido pela natureza, o ser humano modifica o estado de natureza. Um carro, uma casa, ou arma de fogo não são partes do corpo do homem, mas são elaborados e construídos pelo ser humano. Um cavalo não precisa de uma arma de fogo, muito menos possui consciência para que sirva. Nesse contexto, além da linguagem, a cultura merece destaque, pois o ser humano é um ser cultural. Então, existe um ser humano para as economias primitivas, agrícolas, comerciais, para o feudalismo europeu, para a expansão comercial europeia, para a expansão colonial, para sistema de exploração colonial, para a economia açucareira do nordeste, para a economia de mineração, para Revolução Industrial, para economia brasileira no século XIX, no triunfo do capitalismo, na primeira guerra mundial, enfim... Através da lenta marcha da evolução (ficou claro aqui que sou evolucionista) surge o *homo sapiens sapiens*. Superado em

apreço pela ética e/ou moralidade pública. O neologismo resulta da contração de petista com os Irmãos Metralha, os célebres ladrões de Patópolis, que tentam implantar políticas de distribuição de renda com a fortuna do capitalista Tio Patinhas, outro personagem do universo de Walt Disney." Disponível em: <http://cironovaesfernandes.blogspot.com.br/2013/12/significado-de-petralha.html>. Acesso em: 08 de Maio de 2017.

partes, pois o debate sobre “o que é ser humano” não se encerra assim, de forma tão superficial, pois deixei de lado: as condutas inatas ou aprendidas, o desenvolvimento da linguagem simbólica, a padrões básicos de desenvolvimento do ser, o cérebro humano, o sistema nervoso, a plasticidade cerebral, a linguagem e a comunicação, a cultura, e tantas outras formas de colocar o “ser humano” em debate – como objeto de reflexão. Voltando a relação com a política, entendo que não existe possibilidade alguma de pensar o ser humano, em formação – se é que podemos falar em formação-, ou desenvolvido – se é que sabemos o que é um ser humano desenvolvido-, sem relacioná-lo com: a (s) sociedade (s), seu significado na sociedade humana, a origem da sociedade humana, os fatores biológicos, psicológicos e geográficos na sociedade humana, a diversidade racial do homem, a cultura como ambiente social, a desorganização pessoal e as consequências coletivas, o significado das instituições: econômicas, governamentais, religiosas e das famílias. Mediante a cultura que se revela, ao mesmo tempo, biológico e cultural, assim ele constrói para si um “mundo novo” diariamente, muitas vezes completamente diferente do cenário natural originalmente encontrado. Lévi-Strauss⁴⁹ afirmava que o que nos

49

Lévi-Strauss: Claude Lévi-Strauss(1908-2009) foi um grande antropólogo, etnólogo e professor francês. Formado em direito e filosofia na França e produtor de uma vasta obra, Lévi-Strauss foi o criador da antropologia estrutural e um dos maiores pensadores do século XX. Após completar seus primeiros estudos de graduação, foi convidado, em 1935, a lecionar na recém-criada Universidade de São Paulo através de uma missão universitária francesa. A estadia, que foi até 1939, não poderia ter sido mais produtiva: muito mais do que colaborar para o estabelecimento da maior universidade brasileira, durante esse período, Lévi-Strauss fez diversas expedições pelo interior brasileiro, onde estudou comunidades indígenas e teve a sua grande vocação para a etnologia desperta. É o registro dessas viagens que está presente em *Tristes Trópicos* (1955), livro que mescla elementos antropológicos de estudos acadêmicos com a descrição pessoal e narrativa literária. Contrário à ideia de superioridade e privilégio da civilização ocidental, acreditava e enfatizava que a mente selvagem e tribal é igual à mente civilizada. Seus estudos sobre as comunidades não civilizadas, baseados no campo da linguagem e da linguística, possibilitaram novas perspectivas também para a psicologia, ajudando a entender como a mente humana trabalha. O antropólogo rejeita a ideia de privilégio do ser humano no mundo, e acredita que nós devemos mudar nosso comportamento em

diferenciava em relação a animais “irracionais” era a entrada no universo da cultura através do desenvolvimento da linguagem e da comunicação. Já Marx, afirmava que era o trabalho que possibilita a distinção entre ser humano e natureza.

III) Thiago: Para existir cidadania, antes é preciso a existência do cidadão e só existe o cidadão devido à existência da “cidade” e a existência da mesma requer uma vida pública e governada por deliberações públicas, certo? Política também é uma forma de encontrar uma equação para os extremos, mas como as variáveis são múltiplas, sempre haverá política ideológica, brigas e extremos?

Cléverson: O Thiago fez a colocação de que “só existe cidadão porque existe cidade”. É a questão: um metro é a soma de mil milímetros, ou o milímetro é a milésima parte do metro? Existe cidadão porque existe cidade, ou existe cidade porque existe cidadão? A própria sociologia⁵⁰

prol de um mundo melhor, conforme sua célebre frase dita em 2005, quando recebeu o 17º Prêmio Internacional Catalunha: "Meu único desejo é um pouco mais de respeito para o mundo, que começou sem o ser humano e vai terminar sem ele - isso é algo que sempre deveríamos ter presente". Disponível em: <http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1276>. Acesso em: 08 de Maio de 2017.

50

Sociologia: A sociologia é uma ciência que se dedica ao estudo dos grupos sociais (conjunto de indivíduos que convivem agrupados em diversos tipos de associações). Esta ciência analisa as formas internas de organização, as relações que os sujeitos mantêm entre si e com o sistema, e o grau de coesão existente na estrutura social. Pode-se dizer que a sociologia existe há muito tempo, já antes que se viesse a desenvolver enquanto ciência ou que cujo objecto de estudo se delimitasse. No século V a.C., Heródoto dedicou-se à realização de completas descrições dos povos e dos seus respectivos costumes. Auguste Comte foi quem se encarregou de dar forma ao conceito de sociologia, em 1838, por ocasião da apresentação do seu Curso de Filosofia Positiva. A sociologia viria a consolidar-se como uma ciência autônoma recente em meados do século XIX. O século XX já ia bem avançado quando se começou a diferenciar diferentes escolas e correntes dominantes. A sociologia pode ser estudada a partir de diferentes métodos: o qualitativo, que inclui descrições detalhadas de situações, comportamentos e pessoas, e que também pode incluir o relato dos participantes, contado na primeira pessoa; e o método quantitativo, que é encarregue das características e variáveis podendo ser representadas por valores numéricos e que permitem procurar possíveis relações